



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação - LEA-MSI

VITÓRIA CERQUEIRA MANGABEIRA

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NOS DISCURSOS DA 27ª
CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP27) EM INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS**

Brasília
2023

VITÓRIA CERQUEIRA MANGABEIRA

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NOS DISCURSOS DA 27ª
CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP27) EM INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS**

Docente: Marcos de Campos Carneiro
Discente: Vitória Cerqueira Mangabeira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial da obtenção de diploma de
graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao
Multilinguismo e à Sociedade da Informação da
Universidade de Brasília - UnB.

Aprovado em 18 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Professora Me. Anna Beatriz Dimas Furtado

Professora Dra. Fernanda Alencar Pereira

Professor Dr. Marcos de Campos Carneiro

Brasília
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar com um amor inigualável;

aos meus pais, cuja dedicação em garantir uma educação de excelência nutriu minha curiosidade pelo mundo;

ao meu irmão, que, pelo exemplo, me ensinou sobre a responsabilidade e o não contentamento que acompanham a jornada de quem sonha alto;

ao meu companheiro, por todo o cuidado e incentivo em buscar a melhor versão de mim;

à minha avó Dóris, por me ensinar que, para seguir os caminhos do coração, é preciso levar consigo muita coragem e poesia;

ao meu avô Álvaro, por me mostrar que é preciso lutar pelo que é justo e persistir no que se acredita;

à minha avó Raimunda, por me ensinar a ter orgulho das próprias origens e trajetórias de vida;

às minhas tias, que são meus lares de carinho e acolhimento fora de casa;

aos meus amigos e amigas, que com todos os momentos de partilha e companheirismo, me dão forças para ser quem eu sou e posso ser:

eu sou porque vocês existem em minha vida.

Recebam todo o meu amor e gratidão.

“Résiste
Suis ton cœur qui insiste”

France Gall (1981)

RESUMO

No processo de elaboração de um discurso, a escolha de palavras é uma das etapas mais relevantes para o alcance e persuasão da mensagem em relação ao receptor (CITELLI, 2001). Nos discursos, os diferentes pontos de vista de cada orador são facilmente percebidos através dos vocábulos e termos escolhidos para compor a obra textual que representará seus posicionamentos. Como objetivo, a presente pesquisa analisou, quali-quantitativamente, se as terminologias utilizadas pelos representantes nos discursos do Secretário-Geral das Nações Unidas, do Primeiro Ministro de Antígua e Barbuda e dos presidentes do Zimbábue, da Espanha, da Venezuela, da Colômbia, da República Central Africana, do Senegal e de Comores, realizados durante a 27ª Conferência das Partes (COP 27) da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima) manifestam posicionamentos político-ideológicos quanto à questão climática. Com o apoio teórico da socioterminologia de Raus (2014) e Faulstich (1995), as análises variacionistas propuseram reflexão a respeito dos posicionamentos e pontos de vista transmitidos por cada variação ocorrida nos *corpora* e nos discursos selecionados. Os procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus* foram adotados para a análise quantitativa, no que se refere ao tratamento dos textos e a construção dos *corpora* paralelos multilíngues elaborados para esta pesquisa. Seguindo essa metodologia, com a ordem de etapas enumeradas por Almeida e Correia (2008) para a compilação de um *corpus*, foi delimitado o domínio da pesquisa e selecionados documentos relevantes para a discussão internacional sobre a mudança climática, no âmbito das Nações Unidas: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), o Acordo de Paris, o Protocolo de Quioto e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD). Após a conversão, o tratamento e o alinhamento dos textos em suas versões em inglês, espanhol e francês, foram constituídos os *corpora* paralelos multilíngues com o concordanciador da plataforma *Sketch Engine* e elaboradas as *stoplists* para os três idiomas (RAUS, 2014); Após a aplicação das *stoplists* nas listas de palavras, foi possível observar os termos mais ocorridos no âmbito da linguagem especializada da discussão climática, descarregar os resultados das listas de frequência de cada *corpora* paralelo e organizá-los em tabelas, que, por sua vez, possibilitaram a construção das fichas terminológicas, que apresentam os contextos e as variações ocorridas nos *corpora*. Concomitantemente, foram selecionados os discursos realizados durante a COP 27 em inglês, espanhol e francês dos representantes selecionados e, por último, analisadas as variações terminológicas ocorridas nos discursos, sob a ótica da Socioterminologia. Nos resultados da análise quantitativa, foi constatado que a frequência dos termos nos *corpora* não significou, necessariamente, alguma relevância do ponto de vista de construção de posicionamento, porém, pela análise qualitativa, foi observado que as variações diastráticas ocorridas nos discursos analisados transmitem as percepções dos representantes a respeito da questão climática. Concluiu-se, então, que a expressão do posicionamento, cosmovisão e cosmo percepção dos enunciadores não é resultado da quantidade de ocorrências dos termos, mas sim do uso das variações utilizadas com os termos normalizados.

Palavras-chave: Terminologia, Socioterminologia, Linguística de *Corpus*.

ABSTRACT

In the process of crafting a speech, the choice of words is one of the most relevant stages for achieving and persuading the message to the audience (CITELLI, 2001). In speeches, the different perspectives of each speaker are easily perceived through the words and terms chosen to compose the textual work that represents their positions. As an objective, the present research qualitatively and quantitatively analyzed whether the terminologies used by representatives in the speeches of the Secretary-General of the United Nations, the Prime Minister of Antigua and Barbuda, and the presidents of Zimbabwe, Spain, Venezuela, Colombia, the Central African Republic, Senegal, and Comoros, delivered during the 27th Conference of the Parties (COP 27) of the UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change), manifest political-ideological positions regarding the climate issue. With the socioterminology theoretical support of Raus (2014) and Faulstich (1995), the variational analyses proposed a reflection on the positions and viewpoints conveyed by each variation occurred in the *corpora* and selected speeches. Corpus Linguistics methodological procedures were adopted for the quantitative analysis, concerning the treatment of texts and the construction of multilingual parallel *corpora* developed for this research. Following this methodology, with the steps listed by Almeida and Correia (2008) for the compilation of a *corpus*, the research domain was delimited, and relevant documents for the international discussion on climate change within the United Nations were selected: the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), the Paris Agreement, the Kyoto Protocol, and the United Nations Convention to Combat Desertification (UNCCD). After the conversion, treatment, and alignment of texts in their English, Spanish, and French versions, multilingual parallel *corpora* were constituted with the concordancer from the Sketch Engine platform, and stoplists were elaborated for the three languages (RAUS, 2014). After applying the stoplists to the word lists, it was possible to observe the most occurring terms in the specialized language of climate discussion, download the results of the frequency lists for each parallel *corpus*, and organize them into tables. These tables, in turn, enabled the construction of Terminological Records presenting the contexts and variations that occurred in the *corpora*. Simultaneously, speeches delivered during COP 27 in English, Spanish, and French were selected from the chosen representatives, and lastly, terminological variations in the speeches were analyzed from the perspective of Socioterminology. In the results of the quantitative analysis, it was noted that the frequency of terms in the *corpora* did not necessarily signify relevance from a positioning construction standpoint. However, through qualitative analysis, it was observed that diastatic variations occurred in the analyzed speeches convey the representatives' perceptions regarding the climate issue. It was concluded, then, that the expression of the enunciators' positions, worldview, and cosmic perception is not a result of the quantity of occurrences of terms but rather the use of variations employed with normalized terms.

Key-words: Terminology, Socioterminology, *Corpus* Linguistics.

RESUMEN

En el proceso de elaboración de un discurso, la elección de palabras es una de las etapas más relevantes para lograr y persuadir el mensaje al receptor (CITELLI, 2001). En los discursos, las diferentes perspectivas de cada orador son fácilmente percibidas a través de los vocablos y términos elegidos para componer la obra textual que representará sus posiciones. Como objetivo, la presente investigación analizó cuali-cuantitativamente si las terminologías utilizadas por los representantes en los discursos del Secretario General de las Naciones Unidas, el Primer Ministro de Antigua y Barbuda y los presidentes de Zimbabue, España, Venezuela, Colombia, la República Centroafricana, Senegal y Comoras, realizados durante la 27ª Conferencia de las Partes (COP 27) de la UNFCCC (Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático), manifiestan posicionamientos político-ideológicos respecto a la cuestión climática. Con el apoyo teórico de la socioterminología de Raus (2014) y Faulstich (1995), los análisis de variación propusieron una reflexión sobre las posiciones y puntos de vista transmitidos por cada variación en los corpora y discursos seleccionados. Se adoptaron los procedimientos metodológicos de la Lingüística de Corpus para el análisis cuantitativo, en lo que respecta al tratamiento de los textos y la construcción de los corpora paralelos multilingües desarrollados para esta investigación. Siguiendo esta metodología, con las etapas enumeradas por Almeida y Correia (2008) para la compilación de un corpus, se delimitó el ámbito de la investigación y se seleccionaron documentos relevantes para la discusión internacional sobre el cambio climático en el ámbito de las Naciones Unidas: la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (UNFCCC), el Acuerdo de París, el Protocolo de Kioto y la Convención de las Naciones Unidas de Lucha contra la Desertificación (UNCCD). Después de la conversión, tratamiento y alineación de los textos en sus versiones en inglés, español y francés, se constituyeron los corpora paralelos multilingües con el concordador de la plataforma Sketch Engine y se elaboraron las stoplists para los tres idiomas (RAUS, 2014). Tras la aplicación de las stoplists en las listas de palabras, fue posible observar los términos más frecuentes en el ámbito del lenguaje especializado de la discusión climática, descargar los resultados de las listas de frecuencia de cada corpus paralelo y organizarlos en tablas. Estas tablas, a su vez, posibilitaron la construcción de fichas terminológicas que presentan los contextos y las variaciones ocurridas en los corpora. Simultáneamente, se seleccionaron los discursos pronunciados durante la COP 27 en inglés, español y francés de los representantes seleccionados y, finalmente, se analizaron las variaciones terminológicas ocurridas en los discursos, desde la perspectiva de la Socioterminología. En los resultados del análisis cuantitativo, se constató que la frecuencia de los términos en los corpora no significaba, necesariamente, alguna relevancia desde el punto de vista de la construcción de posiciones. Sin embargo, mediante el análisis cualitativo, se observó que las variaciones diastráticas ocurridas en los discursos analizados transmiten las percepciones de los representantes con respecto a la cuestión climática. Se concluyó, entonces, que la expresión de la posición, la cosmovisión y la percepción cósmica de los enunciadores no es resultado de la cantidad de ocurrencias de los términos, sino del uso de las variaciones empleadas con los términos normalizados.

Palabras clave: Terminología, Socioterminología, Lingüística de *Corpus*.

RESUMÉ

Dans le processus d'élaboration d'un discours, le choix des mots est l'une des étapes les plus importantes pour atteindre et persuader le message envers le destinataire (CITELLI, 2001). Dans les discours, les différentes perspectives de chaque orateur sont facilement perçues à travers les vocables et les termes choisis pour composer l'œuvre textuelle qui représentera leurs positions. Comme objectif, la présente recherche a analysé de manière quali-quantitative si les terminologies utilisées par les représentants dans les discours du Secrétaire général des Nations Unies, du Premier ministre d'Antigua-et-Barbuda et des présidents du Zimbabwe, de l'Espagne, du Venezuela, de la Colombie, de la République centrafricaine, du Sénégal et des Comores, prononcés lors de la 27^e Conférence des Parties (COP 27) de l'UNFCCC (Convention-Cadre des Nations Unies sur les Changements Climatiques), expriment des positions politico-idéologiques sur la question climatique. Avec le soutien théorique de la socioterminologie de Raus (2014) et de Faulstich (1995), les analyses variationnistes ont proposé une réflexion sur les positions et points de vue transmis par chaque variation survenue dans les *corpora* et dans les discours sélectionnés. Les procédures méthodologiques de la linguistique de *corpus* ont été adoptées pour l'analyse quantitative, en ce qui concerne le traitement des textes et la construction des *corpora* parallèles multilingues élaborés pour cette recherche. Suivant cette méthodologie, avec l'ordre des étapes énumérées par Almeida et Correia (2008) pour la compilation d'un *corpus*, le domaine de recherche a été délimité et des documents pertinents pour la discussion internationale sur le changement climatique dans le cadre des Nations Unies ont été sélectionnés : la Convention-Cadre des Nations Unies sur les Changements Climatiques (UNFCCC), l'Accord de Paris, le Protocole de Kyoto et la Convention des Nations Unies sur la Lutte Contre la Désertification (UNCCD). Après la conversion, le traitement et l'alignement des textes dans leurs versions en anglais, espagnol et français, les corpus parallèles multilingues ont été constitués avec le concordancier de la plateforme *Sketch Engine* et des *stoplists* ont été élaborées pour les trois langues (RAUS, 2014). Après l'application des *stoplists* aux listes de mots, il a été possible d'observer les termes les plus fréquents dans le domaine du langage spécialisé de la discussion sur le climat, de télécharger les résultats des listes de fréquence de chaque *corpus* parallèle et de les organiser en tables. Ces tables, à leur tour, ont permis la construction de Fiches Terminologiques présentant les contextes et les variations survenues dans les *corpora*. Parallèlement, les discours prononcés lors de la COP 27 en anglais, espagnol et français par les représentants sélectionnés ont été choisis, et enfin, les variations terminologiques survenues dans les discours ont été analysées du point de vue de la socioterminologie. Dans les résultats de l'analyse quantitative, on a constaté que la fréquence des termes dans les *corpus* ne signifiait pas nécessairement une pertinence du point de vue de la construction de la position. Cependant, par l'analyse qualitative, on a observé que les variations diastématiques survenues dans les discours analysés transmettent les perceptions des représentants concernant la question climatique. On en a conclu que l'expression de la position, de la vision du monde et de la perception cosmique des énonciateurs n'est pas le résultat de la quantité d'occurrences des termes, mais plutôt de l'utilisation des variations employées avec les termes normalisés.

Mots-clés: Terminologie, Socioterminologie, Linguistique de *Corpus*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

		Página
FIGURA 1	Captura de tela do documento da UNFCCC em inglês copiado para o <i>software Notepad ++</i> , antes da limpeza e alinhamento.....	19
FIGURA 2	Captura de tela do documento da UNFCCC em inglês copiado para o <i>software Notepad ++</i> , após o uso da ferramenta ‘unir linhas.....	20
FIGURA 3	Captura de tela dos documentos da UNFCCC em inglês e espanhol, em paralelo, alinhados após tratamento no <i>software Notepad ++</i>	21
FIGURA 4	Captura de tela dos documentos da UNFCCC em inglês e francês, em paralelo, alinhados após tratamento no <i>software Notepad</i>	21
FIGURA 5	Recorte aproximado da UNFCCC em inglês após tratamento e alinhamento no <i>software Notepad</i>	22
FIGURA 6	Recorte aproximado da UNFCCC em espanhol após tratamento e alinhamento no <i>software Notepad</i>	23
FIGURA 7	Recorte aproximado da UNFCCC em francês após tratamento e alinhamento no <i>software Notepad</i>	24
FIGURA 8	Captura de tela da ferramenta ‘criar <i>corpus</i> ’ na plataforma <i>Sketch Engine</i>	25
FIGURA 9	Captura de tela das opções de ‘alinhamento’ na plataforma <i>Sketch Engine</i>	25
FIGURA 10	Captura de tela da planilha contendo os documentos alinhados da UNFCCC em inglês, francês e espanhol.....	26
FIGURA 11	Captura de tela dos <i>corpora</i> construídos com a plataforma <i>Sketch Engine</i>	26
FIGURA 12	Ferramenta ‘lista de palavras’ da plataforma <i>Sketch Engine</i>	27
FIGURA 13	Trecho da “ <i>stoplist</i> ” elaborada com os termos em inglês, francês e espanhol.....	27
FIGURA 14	Ferramenta de busca avançada da ‘lista de palavras’ da plataforma <i>Sketch Engine</i> , usando a opção ‘excluir estas palavras’ para listar os termos da “ <i>stoplist</i>	28
FIGURA 15	Lista das 50 palavras mais frequentes do <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	29
FIGURA 16	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	29
FIGURA 17	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	30

FIGURA 18	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	30
FIGURA 19	Lista das 50 palavras mais frequentes do <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	30
FIGURA 20	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	31
FIGURA 21	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	31
FIGURA 22	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	31
FIGURA 23	Lista das 50 palavras mais frequentes do <i>corpus</i> da UNFCCC em francês, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	32
FIGURA 24	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do <i>corpus</i> da UNFCCC em francês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	32
FIGURA 25	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do <i>corpus</i> da UNFCCC em francês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	32
FIGURA 26	Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do <i>corpus</i> da UNFCCC em francês; extraído da plataforma <i>Sketch Engine</i>	33
FIGURA 27	Captura de tela da ferramenta de busca no concordanciador paralelo do <i>Sketch Engine</i> , tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	41
FIGURA 28	Captura de tela da ferramenta de busca no concordanciador paralelo do <i>Sketch Engine</i> , tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	41
FIGURA 29	Captura de tela da ferramenta de busca de <i>N-Grams</i> do <i>Sketch Engine</i> , tendo sempre como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	42
FIGURA 30	Captura de tela do resultado da busca de <i>N-Grams</i> do <i>Sketch Engine</i> , tendo sempre como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	43
FIGURA 31	Captura de tela da ocorrência do <i>N-Gram</i> “climate change” no <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	43
FIGURA 32	Captura de tela da ocorrência do <i>N-Gram</i> “adverse effects” no <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	43

FIGURA 33	Extração de contexto do termo “ <i>adverse effects</i> ” (EN) no <i>corpus</i> da UNFCCC.....	44
FIGURA 34	Extração de contexto do termo “ <i>efectos adversos</i> ” (ES) do <i>corpus</i> da UNFCCC.....	44
FIGURA 35	Extração de contexto do termo “ <i>effets néfastes</i> ” (FR) do <i>corpus</i> da UNFCCC.....	44
FIGURA 36	A expressão “ <i>adverse effects</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.	46
FIGURA 37	Recorte aproximado da expressão “ <i>adverse effects</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	46
FIGURA 38	Recorte aproximado da expressão “ <i>efectos adversos</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol.....	46
FIGURA 39	Recorte aproximado da expressão “ <i>effets néfastes</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em francês.....	47
FIGURA 40	A expressão “ <i>climate change</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês...	47
FIGURA 41	Recorte aproximado da expressão “ <i>climate change</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em inglês.....	47
FIGURA 42	Recorte aproximado da expressão “ <i>cambio climático</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em espanhol.....	47
FIGURA 43	Recorte aproximado da expressão “ <i>changements climatiques</i> ” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o <i>corpus</i> da UNFCCC em francês.....	47

LISTA DE TABELAS

	Página	
TABELA 1	Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação aos outros documentos, em inglês.....	33
TABELA 2	Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação aos outros documentos, em espanhol.	35
TABELA 3	Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação aos outros documentos, em francês.	38

TABELA 4	Equivalências em inglês, espanhol e francês das expressões ‘mudança climática’ e ‘efeitos adversos’ no <i>corpus</i> paralelo da UNFCCC.	48
----------	---	----

LISTA DE FICHAS TERMINOLÓGICAS

	Página	
FICHA 1	Modelo de ficha terminológica elaborada segundo modelo Pavel.....	9
FICHA 2	As expressões “ <i>climate change</i> ”, “ <i>cambio climático</i> ” e “ <i>changements climatiques</i> ” e as variações ocorridas nos discursos analisados.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADNOC	Empresa estatal de petróleo e gás de Abu Dhabi
COP 27	27ª Conferência das Partes
ECO 92	Cúpula da Terra
GEE	Gases de Efeito Estufa
IA	Inteligência Artificial
MDL	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
ONU	Organização das Nações Unidas
PEDs	Países em Desenvolvimento
PLN	Processamento Automático de Linguagem Natural
UNCCD	Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA.....	3
2.1 Os estudos terminológicos.....	3
2.2 A socioterminologia.....	5
2.3 A terminologia texto-discursiva da Linguística de <i>Corpus</i>	8
2.4 A Ficha Terminológica criada.....	9
3 CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i> DE PESQUISA.....	12
3.1 A UNFCCC.....	13
3.2 A COP.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 Tratamento informatizado dos <i>corpora</i> multilíngues.....	19
4.2 Extração dos termos pela ferramenta <i>Sketch Engine</i>	29
4.3 Análise das variações terminológicas dos discursos da COP 27.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar se os termos e vocábulos empregados nas composições textuais dos discursos dos participantes da COP 27 carregam os vieses ideológicos e políticos que os emissores pretendem transmitir. Se as terminologias e variações terminológicas apresentadas no discurso dos oradores selecionados (do Secretário-Geral das Nações Unidas, do Primeiro-Ministro de Antígua e Barbuda e dos presidentes do Zimbábue, da Espanha, da Venezuela, da Colômbia, da República Central Africana, do Senegal e de Comores) transmitiram seus ideais e propostas ou se não necessariamente marcam algum posicionamento a respeito da luta climática. Ademais, pretendeu-se observar a percepção dos países em relação à situação climática e como isso se apresenta a partir dos termos empregados nos discursos.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar se as terminologias utilizadas pelos representantes nos discursos realizados durante a 27ª Conferência das Partes (COP 27) da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima) manifestam posicionamentos político-ideológicos quanto à questão climática. Essa análise poderá proporcionar embasamento linguístico para a elaboração de textos, discursos e documentos jurídicos e oficiais, bem como possibilitará uma avaliação da cosmovisão de diferentes países em relação à mudança climática. A pesquisa oferece alicerces para enriquecer discussões em temas como Sustentabilidade, Mudança do Clima e Relações Internacionais.

Neste percurso, é importante diferenciar cosmovisão e cosmo-percepção. A primeira, segundo o dicionário Houaiss (on-line), expressa a maneira subjetiva de ver e entender o mundo, especialmente como ocorrem as relações humanas e os papéis que os indivíduos desempenham na sociedade, incluindo-se respostas a questionamentos filosóficos elementares, o propósito da existência humana, a vida e a morte (COSMOVISÃO, 2023) e a cosmo-percepção entendida como uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais (De Castro, 2020).

Para cumprir tal objetivo, foi necessário cumprir os seguintes objetivos específicos: selecionar documentos relevantes para a discussão internacional sobre a mudança climática, no âmbito das Nações Unidas (convenções, acordos e protocolos); converter, tratar e alinhar os textos para serem utilizados na construção de *corpora* paralelos multilíngues; constituir *corpora* paralelos multilíngues com os textos tratados, oriundos dos documentos selecionados, em suas versões em inglês, espanhol e francês; elaborar Fichas Terminológicas a partir dos termos

compilados pelo *corpus*; selecionar discursos realizados em inglês, espanhol e francês durante a COP 27, levando em conta a variedade de perspectivas e posicionamentos dos oradores e, por último analisar as variações terminológicas ocorridas nos discursos, sob a ótica da Socioterminologia.

No processo de elaboração de um discurso, a escolha de palavras é uma das etapas mais relevantes para o alcance e persuasão da mensagem em relação ao receptor (CITELLI, 2001). Um texto pleno de argumentos teóricos, propostas de reflexão, informações relevantes e termos precisos dispõe de um potencial de convencimento muito maior do que um texto genérico e com uma perspectiva vaga sobre o assunto.

A retórica dos argumentos sustentados é, por sua vez, constituída de palavras e termos escolhidos com acribia e intencionalidade, que transmitem domínio e lucidez sobre o assunto em questão. A ocorrência de termos específicos é ainda mais frequente em ambientes de discussões direcionadas, como uma reunião de líderes e especialistas em alguma temática (HANSSEN, 2013)

A Organização das Nações Unidas realiza diversas conferências com membros e representantes nacionais para discutir pautas relevantes para o desenvolvimento sociopolítico, econômico e ambiental da humanidade. A Conferência das Partes (COP), reunião anual dos membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (ou UNFCCC, do original em inglês *United Nations Framework Convention on Climate Change*), é uma das conferências de grande relevância e impacto das Nações Unidas.

A COP 27, realizada no Egito ao final do ano de 2022, foi mais uma importante reunião de representantes para discutir a mudança climática do planeta e as ações de mitigação necessárias para desacelerar ou reverter processos de transformação do meio ambiente. Durante seus discursos, os participantes puderam, então, difundir suas ideias e percepções a respeito do tema, elencar suas prioridades e defender seus posicionamentos.

Nesses discursos, os diferentes pontos de vista de cada orador são facilmente percebidos através das palavras e termos escolhidos para compor a obra textual que representará o posicionamento daquele grupo ou nação. Se um representante aborda a questão climática como “mudança climática”, “emergência climática” ou “desastre climático” suas ideias e posicionamentos serão entendidos de maneiras diferentes a depender do termo escolhido para tratar do assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Para o bom desenvolvimento dos assuntos analisados e das ideias propostas neste trabalho, faz-se necessário familiarizar-se com os contextos e conceitos que serão abordados adiante. O ponto de partida da pesquisa surgiu da observação dos vocábulos e termos empregados nas falas de cada orador em ambientes multiétnicos e multiculturais, como as reuniões e conferências sediadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para fomentar as discussões a respeito das questões climáticas. Diante disso, surgiu o questionamento sobre a variação dos termos coletados na composição de um posicionamento ideológico e político dos representantes de cada nação, grupo econômico ou organização.

O ambiente discursivo escolhido como fonte de análise foi a reunião anual dos membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima, a 27ª Conferência das Partes. Para fundamentar essa investigação, foram apresentadas as perspectivas teóricas da Terminologia, a saber: a abordagem socioterminológica, que analisa as variações denominativas em uma dimensão textual (RAUS, 2014); e a texto-discursiva, que implica a aplicação da metodologia da Linguística de *Corpus* (RAUS, 2014).

2.1 OS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

A palavra terminologia pode se referir a três conceitos distintos, porém interligados. Nomeia-se ‘terminologia’ a coleção de palavras específicas a uma área de conhecimento científico, como a Ecologia, as Ciências Ambientais e a Diplomacia. Também se entende como ‘terminologia’ a atividade prática e metodológica de compilar, descrever, apresentar e gerir os termos de uma linguagem específica (SAGER, 1993). Por último, a terminologia como teoria, com seus conjuntos de princípios científicos que proporcionam sustentação às análises dos fenômenos linguísticos próprios das linguagens especializadas (ALMEIDA; CORREIA, 2008).

Cabré, em seu artigo intitulado “Terminologie et linguistique: la théorie des portes”, publicado na “Revue semestrielle coéditée par l’Agence de la francophonie et la Communauté française de Belgique” (2000), narra a trajetória da Teoria clássica da terminologia, nascida nos anos 1930, em Viena, graças aos trabalhos de Eugen Wüster. Ela explica que Wüster se interessou pela terminologia por razões principalmente práticas: quebrar as barreiras da comunicação profissional. Segundo ele, essas barreiras ocorriam pela imprecisão, pela diversificação e pela polissemia da linguagem natural e, a partir deste momento, a terminologia

tornou-se um instrumento de trabalho utilizado eficazmente para impossibilitar a ambiguidade da comunicação técnica e científica (CABRÉ, 2000).

Devido ao seu caráter reducionista e idealista, vários especialistas em terminologia passam a reconsiderar as ideias de Wüster, crendo que elas são insuficientes para atender às unidades terminológicas em um cenário de comunicação diversificado (CABRÉ, 2000). Posteriormente, esse reducionismo e idealismo serão confirmados pelas consequências que a ampla concepção da unidade terminológica e sua condição exclusivamente denominativa geram: o desprezo pelos aspectos sintáticos, a negação da variação e o não tratamento das propriedades comunicativas dos termos (CABRÉ, 2000).

Sob a pressão de novas necessidades e novas situações que surgem e se tornam dominantes na sociedade, a terminologia não parou de evoluir desde sua constituição como disciplina (DIKI-KIDIRI, 2000). Isabel Desmet, em seu artigo “Éléments pour une théorie variationniste de la terminologie et des langues de spécialité.”, publicado na revista “Terminologie, culture et société.” de 2007 explica que “os trabalhos teóricos e práticos sobre terminologia, terminologias e línguas de especialidade que conduzimos desde o final dos anos 80 estão inseridos em uma linguística descritiva, teórica e aplicada às línguas de especialidade” (p. 3, tradução própria).

Nesse cenário, havia então a urgente demanda de repensar a terminologia para considerar a dimensão social dessa disciplina (DIKI-KIDIRI, 2000). Felizmente, a terminologia moderna prosperou o suficiente e passou a considerar as dimensões linguística, cognitiva, comunicativa, social, temporal e cultural do léxico especializado (DESMET, 2007). Desmet (2007) afirma então, que “as abordagens modernas são prova disso: a glotopolítica e a socioterminologia, onde a dimensão social da terminologia conquista seu lugar” (p. 3, tradução própria).

Das diversas abordagens terminológicas descritas por Rachele Raus (2014), considera-se que a abordagem descritiva é a ideal para este estudo, uma vez que seu alcance vai além da tradicional tríade conceito-termo-objeto, da terminologia clássica, reconhecendo o contexto de comunicação como um aspecto fundamental no uso dos termos. E no campo das abordagens descritivas, a socioterminológica e a texto-discursiva da linguística de *corpus* propiciam as bases da análise dos *corpora* constituídos e dos termos coletados nos discursos desta pesquisa. (RAUS, 2014). Portanto, essa investigação acadêmica pretendeu percorrer os caminhos da Terminologia, por meio dos métodos da Linguística de *Corpus* para analisar, sob a ótica

socioterminológica e texto-discursiva, os termos que podem revelar as opiniões e pontos de vista dos conferencistas durante a COP 27.

2.2 A SOCIOTERMINOLOGIA

Por conviverem frequentemente nos discursos, era previsível que os termos sociolinguística e terminologia acabariam se fundindo morfológicamente: o termo socioterminologia surgiu no início dos anos 1980 (GAUDIN, 2007). François Gaudin, em seu artigo “Quelques mots sur la socioterminologie”, publicado na revista “Terminologie, culture et société” de 2007, afirma que “o conceito foi desenvolvido no Quebec, onde foram realizadas pesquisas terminológicas a partir do início dos anos 1970, e na França” (p. 29, tradução própria).

Como dito anteriormente, a socioterminologia reconsidera e readmite conceitos previamente excluídos pela teoria clássica, como a variação, que agora se torna um aspecto indispensável (RAUS, 2014). As abordagens como a glotopolítica, a terminologia cultural e a socioterminologia são o resultado de um confronto progressivo entre a terminologia e os fenômenos inerentes a qualquer língua natural, bem conhecidos na linguística contemporânea e nas ciências da linguagem em geral: a variabilidade, a variedade e a variação (DESMET, 2007). Em complemento, Desmet explica como as variações são uma consequência natural da variabilidade inerente às línguas naturais e como esse processo também se estende aos termos e línguas de especialidade:

La variation, sous toutes ses formes et à tous les niveaux d'analyse linguistique, est en quelque sorte la conséquence directe de la variabilité inhérente à toute langue naturelle. Les termes et les langues de spécialité n'échappent pas à ce phénomène naturel, tout comme les mots de la langue générale et la langue générale elle-même. Ils ne peuvent donc être analysés linguistiquement que dans le cadre d'une théorie des langues spécialisées. (p. 3)

Além de atentar-se à ocorrência das variações, a socioterminologia reconhece a importância de seus usos e aplicações como elementos que levam à priorização dos textos (RAUS, 2014), “ou melhor, dos discursos, por serem os lugares onde constroem-se os significados que possibilitam a construção dos referentes.” (GAUDIN, 2003, apud RAUS, 2014, p. 13, tradução própria). Nessa abordagem, atenua-se então a clássica oposição entre as palavras e termos e, por esta razão, “os textos de vulgarização tornam-se especialmente interessantes para o pesquisador que busca localizar precisamente a presença de um contínuo entre palavra e termo” (RAUS, 2014, p. 13, tradução própria).

Sob esse olhar, o que interessa ao pesquisador é o desenvolvimento de pesquisas socioterminológicas com o intuito de observar a real implantação do termo, assim como as possibilidades concretas de implantação (RAUS, 2014; DEPECKER, 1997). Por considerar o termo um “signo vivo”, Loïc Depecker propõe unir “a abordagem onomasiológica, através do estudo do conceito ao qual o termo se refere, e a semasiológica, através do estudo dos contextos nos quais o termo em questão se insere.” (DEPECKER, 2003, apud RAUS, 2014, p. 13, tradução própria).

De acordo com Raus (2014), as variações denominativas, discriminadas mais abaixo, são consequências do deslocamento dos termos em contextos diferentes durante o processo de tradução. Além disso, nas retomadas interdiscursivas, os rearranjos semânticos são produzidos em razão do “colinguismo discursivo” (Branca-Rosoff & Guilhaumou 2002), no qual são atribuídos novos significados aos signos, devido às reinterpretações feitas no decorrer da transição de um discurso ao outro (RAUS, 2014).

Quanto às variações, Raus (2014) explica que a relativização da oposição entre os textos especializados e os textos de vulgarização possibilita a “reformulação sinonímica” e o uso de variantes terminológicas. Assim sendo, a continuidade presente entre esses dois últimos não impossibilita a ocorrência das variações relativas aos enunciadores (variações diastráticas) e muito menos as variações de designação relativas à transferência dos termos de um discurso ao outro (variações diafásicas) (RAUS, 2014).

Para a autora, as variações se apresentam:

1. no uso de sinônimos e designações que remetem para as escolhas dos enunciadores, como marcas sócio-discursivas, mas também como vestígios de seus próprios pontos de vista e posicionamentos (variações diastráticas);
2. no uso de sinônimos e designações que permitem encontrar vestígios do trabalho colinguístico durante a passagem dos termos de um espaço discursivo para outro (variações diafásicas); (RAUS, 2014, p.41, tradução própria)

Nesse sentido, é fundamental fazer alusão ao trabalho de Faulstich (1995), que inicia suas ponderações explicando que, entre o pioneiro da terminologia moderna (Wüster) e Sager (1993), os novos dicionários passam a dar importância à linguagem falada ao incluí-la na obra terminográfica e, a partir disso, a autora sugere que esse tipo de linguagem passe a ser objeto de investigação do léxico, o que os especialistas, em geral, não demonstram interesse ou o preparo necessário.

Ainda referindo-se às considerações de Sager, a autora destaca que nas linguagens especializadas há uma variação considerável entre os termos, manifestada com intensidade

diversa nos diferentes tipos de texto, o que contrapõe o princípio da univocidade, que em tese, exclui a ambiguidade de termos.

Mas é François Gaudin (1993), em sua tese de doutorado, que aborda pertinentemente a terminologia voltada para o ambiente social ao afirmar que a socioterminologia deve ultrapassar os limites da grafia, da origem dos termos, dos ouvintes, da aceitação ou mesmo do sucesso ou fracasso de termos. O autor diz que a socioterminologia, essencialmente, deve estar atenta ao que ocorre na esfera da atividade e em refletir o ambiente de trabalho e o idioma (p. 216).

Diante destas constatações, ao observar que a socioterminologia adquire o *status* de disciplina teórica, Faulstich (1995) elabora uma metodologia para pesquisa socioterminológica, descrita da seguinte forma:

Em primeiro lugar, a autora diferencia a socioterminologia como prática do trabalho terminológico, que se concentra na análise das condições e circulação do termo no ambiente da linguagem, da socioterminologia descritiva, que se apoia na perspectiva da interação social. Para tanto, a pesquisa precisa do auxílio de dois princípios: o critério de avaliação linguística dos termos, considerando o meio social e a perspectiva de mudança, e o princípio da etnografia, que percebe a dinâmica das interações de um mesmo termo ou termos distintos para um mesmo conceito.

Do ponto de vista etnográfico, Faulstich (1995) entende que conceito de variação linguística, não deriva da sociolinguística, mas é uma visão mais flexível da sociedade e pode guiar os pesquisadores a um novo percurso. Nessa perspectiva, o termo perde sua vocação unívoca e se inclina para uma interpretação variacionista, diante das inúmeras possibilidades de comunicação atuais. Essa concepção, pressupõe uma ordem, que está sujeita às interações e engajamento entre as pessoas, nos diferentes níveis.

Não obstante, Faulstich (1995) assevera que subjaz à pesquisa socioterminológica o registro de variante, a qual deve considerar o contexto social, temporal e linguístico em que os termos circulam, sem desprezar sua frequência de uso nas diferentes formas da comunidade.

Dessa forma, este trabalho se utilizou desta abordagem descritiva socioterminológica para identificar as variações diastráticas e diafásicas nos *corpora* paralelos multilíngues constituídos para a pesquisa, bem como nos discursos da COP 27 dos enunciadores selecionados para análise.

2.3 A TERMINOLOGIA TEXTO DISCURSIVA DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

De acordo com Almeida (2000), é esse aporte prático e teórico terminológico às linguagens especializadas que oferece o alicerce de legitimação da verdadeira função de uma língua como veículo de comunicação nas situações especializadas. Contudo, para viabilizar esse nível de análise da linguagem em ambientes especializados, não basta recorrer apenas aos princípios, práticas e métodos da Terminologia. Uma vez que “os conceitos de Terminologia e de *corpus* tornaram-se praticamente indissociáveis” (p. 67) na perspectiva acadêmica atual, como explicam Almeida e Correia (2008), a construção de um *corpus* especializado contribui relevantemente no desenvolvimento de um trabalho terminológico.

Mesmo que a “linguística de *corpus*” tenha surgido antes dos anos 1960 (TEUBERT, 2009), sua ligação com a terminologia é mais recente (RAUS, 2014). A partir dos anos 1990, os avanços da inteligência artificial (IA), principalmente no Processamento Automático de Linguagem Natural (PLN) e no processamento automático de textos, possibilitaram um desenvolvimento notável ao estudo de termos multilíngues. Esse tipo de estudo opera os textos como elementos essenciais para realizar a tradução e a extração (semi)automática de termos em uma ou várias línguas (L'HOMME, 2004; TORRELLAS CASTILLO, 2009; RAUS, 2014).

Por essa razão e com esse embasamento teórico, esta pesquisa de caráter qualitativo - pelas análises fundamentadas na socioterminologia - e quantitativo - pela metodologia da Linguística de *Corpus* -, percorreu metodologicamente as etapas necessárias para a construção dos *corpora* paralelos multilíngues, para a extração das variantes dos termos nos discursos analisados e para a elaboração das fichas terminológicas, que serão abordadas mais à frente.

2.4 A FICHA TERMINOLÓGICA CRIADA

A ficha terminológica desenvolvida neste trabalho baseou-se nas instruções e exemplos do “Manual de Terminologia” elaborado no âmbito do Departamento de Tradução do Governo Canadense por Silvia Pavel e Diane Nolet em 2012. As autoras explicam como o trabalho de terminologia requer inúmeros procedimentos bem definidos e sequenciais, como:

identificar os termos que designam os conceitos próprios de uma área, atestar o emprego por meio de referências precisas, descrevê-los com concisão, discernindo o uso correto do uso incorreto, e de recomendar ou desaconselhar certos usos, a fim de facilitar uma comunicação isenta de ambiguidades.

Haja vista que todas as informações coletadas em um estudo terminológico são analisadas, filtradas, estruturadas e registradas em um formato reduzido em uma ficha terminológica (PAVEL, 2012), após todas as etapas de tratamento e alinhamento dos textos, constituição de *corpus* e extração de dados compilados, foram produzidas as fichas terminológicas resultantes dessa pesquisa conforme exemplo a seguir.

Ficha 1: Modelo de ficha terminológica elaborada segundo modelo Pavel (2012).

ÁREA	Ecologia		
SUBÁREA	Mudança climática		
IDIOMA	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANÇÊS
TERMO	emissions	emisiones	émissions
DEFINIÇÃO	“UNFCCC, ARTICLE 1, DEFINITIONS: 4. "Emissions" means the release of greenhouse gases and/or their precursors into the atmosphere over a specified area and period of time.”	“UNFCCC, ARTÍCULO 1, DEFINICIONES: 4. Por "emisiones" se entiende la liberación de gases de efecto invernadero o sus precursores en la atmósfera en un área y un período de tiempo especificados.”	“UNFCCC, ARTICLE 1, DEFINITIONS: 4. On entend par "émissions" la libération de gaz à effet de serre ou de précurseurs de tels gaz dans l'atmosphère au-dessus d'une zone et au cours d'une période données.”
CONTEXTO	“achieving greater energy efficiency and for controlling greenhouse gas emissions in general,” (<i>Corpus</i> UNFCCC - EN)	“lograr una mayor eficiencia energética y de controlar las emisiones de gases de efecto invernadero en general” (<i>Corpus</i> UNFCCC - ES)	“parvenir à un meilleur rendement énergétique et de maîtriser les émissions de gaz à effet de serre d'une manière générale” (<i>Corpus</i> UNFCCC - FR)
Autor(a):	Vitória Cerqueira Mangabeira		Data: 28/11/2023

Respectivamente, alguns dos mais importantes elementos da ficha terminológica são a área temática na qual o termo está inserido, os idiomas em questão, as marcas de uso equivalentes e as provas textuais (PAVEL, 2012). A terminologia tem como princípio imprescindível “a pertinência dos termos a áreas temáticas, estruturadas em sistemas de classificação de conhecimentos especializados.” (PAVEL, 2012). Nesses sistemas, é possível observar tanto a presença de apenas um nível de classificação de área temática, quanto estruturas com mais de um nível de classificação.

A um mesmo conceito, muitas vezes, podem ser atribuídas designações diferentes, a depender da área temática em que estiver inserido, ou um mesmo termo pode designar conceitos distintos, conforme a especialidade a que estiver aplicado ou vinculado. Nessas circunstâncias, a especificação da própria área elimina qualquer viés de ambiguidade (PAVEL, 2012).

A ficha terminológica se constitui no principal formato de registro dos dados selecionados e coletados, e deve apresentar ao usuário, no mínimo, a que área temática o conceito pertence, a quais línguas se circunscreve, como cada um desses idiomas designam este conceito, sua definição, e quaisquer outros tipos de prova textual e as fontes nas quais essas informações estão registradas (PAVEL, 2012).

As fichas terminológicas deste trabalho utilizaram os termos coletados nos *corpora* paralelos constituídos para a presente pesquisa, cuja área temática em que se aplicam é a Ecologia, com afunilamento na subárea de aplicação nos estudos e discussões sobre Mudança Climática. Os idiomas analisados foram os mesmos dos textos que compuseram os *corpora*: inglês, espanhol e francês. As designações dos conceitos analisados foram dispostas paralelamente, exatamente como aparecem no *corpus*, e as definições dos termos foram retiradas de um dos principais documentos utilizados neste trabalho: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, ou UNFCCC, como vinha sendo chamada anteriormente.

Por se tratar de um documento que tem como um dos objetivos apresentar e definir os conceitos científicos sobre a mudança climática para os membros signatários, a fim de que possam trazê-los à luz das discussões durante as reuniões da COP ou em seus próprios países, a Convenção dispõe, logo no primeiro artigo, as definições dos conceitos científicos que serão extensamente abordados ao longo de todo o acordo. A título de exemplo, segue um dos conceitos definidos pela UNFCCC, em inglês, espanhol e francês:

[UNFCCC - EN, pp. 3]:

ARTICLE 1

DEFINITIONS *

For the purposes of this Convention:

1. "Adverse effects of climate change" means changes in the physical environment or biota resulting from climate change which have significant deleterious effects on the composition, resilience or productivity of natural and managed ecosystems or on the operation of socio-economic systems or on human health and welfare.

[UNFCCC - ES, pp. 3]:

ARTICULO 1

DEFINICIONES *

Para los efectos de la presente Convención:

1. Por "efectos adversos del cambio climático" se entiende los cambios en el medio ambiente físico o en la biota resultantes del cambio climático que tienen efectos nocivos significativos en la composición, la capacidad de recuperación o la productividad de los ecosistemas naturales o sujetos a ordenación, o en el funcionamiento de los sistemas socioeconómicos, o en la salud y el bienestar humanos.

[UNFCCC - FR, pp. 3]:

ARTICLE PREMIER

DEFINITIONS *

Aux fins de la présente Convention:

1. On entend par "effets néfastes des changements climatiques" les modifications de l'environnement physique ou des biotes dues à des changements climatiques et qui exercent des effets nocifs significatifs sur la composition, la résistance ou la productivité des écosystèmes naturels et aménagés, sur le fonctionnement des systèmes socio-économiques ou sur la santé et le bien-être de l'homme;

Dessa forma, foi possível analisar as variações ocorridas nos discursos do Secretário-Geral das Nações Unidas, do Primeiro Ministro de Antígua e Barbuda, dos presidentes do Zimbábue, da Espanha, da Venezuela, da Colômbia, da República Central Africana, do Senegal e de Comores, em comparação com os termos normalizados nos *corpora* e registrá-las com as provas textuais na própria ficha terminológica do termo em questão.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS *CORPORA* DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus* foram adotados para a análise quantitativa, no que se refere ao tratamento dos textos e a construção dos *corpora* paralelos multilíngues elaborados para esta pesquisa. Seguindo a ordem de etapas enumeradas por Almeida e Correia (2008) para a compilação de um *corpus*, foi delimitado o domínio da pesquisa como “a discussão sobre a mudança climática no âmbito das Nações Unidas”, cuja terminologia utilizada nesse contexto está inserida no âmbito dos estudos em Ecologia.

Para compor os *corpora* desta pesquisa, foram selecionados 4 documentos que se relacionam direta e relevantemente com a área de estudo escolhida, elaborados originalmente em inglês, são eles: a Convenção-Quadro das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNFCCC), o Acordo de Paris, o Protocolo de Quioto e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD). Esses documentos foram selecionados buscando também a variedade de datas de elaboração e a utilização corrente desses escritos nos dias atuais e, para garantir a confiabilidade das fontes, os textos foram extraídos em formato digital, diretamente das páginas oficiais das Nações Unidas. E para possibilitar a análise multilíngue, foram utilizados os documentos originais em inglês e suas traduções oficiais em espanhol e francês.

Para a análise qualitativa realizada em comparação com a análise quantitativa possibilitada através da construção dos *corpora*, foram selecionados de três discursos em cada idioma analisado nos *corpora*, a fim de proporcionar maior diversidade de perspectivas e contextos sociopolítico, econômicos, geográficos e culturais, que poderiam possibilitar a variação de termos usados no mesmo idioma e/ou entre os idiomas diferentes. Os discursos escritos foram extraídos da página oficial da UNFCCC e comparados com as versões finais emitidas pelos enunciadores no ato do evento, através das gravações oficiais de vídeo, disponíveis no canal das Nações Unidas no Youtube, para observar eventuais alterações com a versão escrita original.

No decorrer da pesquisa, foi observado que os discursos emitidos durante a reunião foram consideravelmente diferentes dos discursos escritos disponibilizados na página da UNFCCC, tanto em tamanho quanto em elaboração e construção de ideias. Essa diferença entre os discursos escritos e os discursos falados é, provavelmente, fruto do tempo decorrido entre o momento de envio prévio dos documentos e a realização da Conferência, assim como da liberdade de alteração das falas de cada representante durante o próprio evento. Sendo assim,

os trechos extraídos para análise foram transcritos dos discursos falados, diretamente das gravações oficiais do evento.

Os discursos selecionados estão listados a seguir, classificados por idioma:

1) Inglês

- Discurso de abertura da COP 27, pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres;
- Discurso do Primeiro-Ministro de Antígua e Barbuda, Gaston Browne
- Discurso do Presidente do Zimbábue, Emmerson Mnangagwa

2) Espanhol

- Discurso do Presidente do Governo da Espanha, Pedro Sánchez Pérez-Castejón;
- Discurso do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro
- Discurso do Presidente da Colômbia, Gustavo Petro

3) Francês

- Discurso do Presidente da República Central Africana, Faustin-Archange Touadéra
- Discurso do Presidente do Senegal, Macky Sall
- Discurso do Presidente de Comores, Azali Assoumani.

Com os resultados dos *corpora* e dos discursos, foi possível observar o uso dos termos especializados em cada ambiente textual e encadear, em fichas terminológicas, as duas expressões terminológicas mais frequentes (os equivalentes em cada idioma para ‘mudança climática’ e ‘efeitos adversos’), suas definições no âmbito da discussão internacional sobre a mudança climática, exemplificar com contextos extraídos pelo concordanciador e demonstrar as variações ocorridas nessas expressões durante as falas desses enunciadores.

Com o intuito de melhor caracterizar a investigação viabilizada por meio da constituição dos *corpora*, considera-se conveniente apresentar uma breve abordagem sobre a Convenção, a Conferência e as Ciências que embasaram todo esse estudo.

3.1 A UNFCCC

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), informalmente conhecida como a Cúpula da Terra, ou ECO 92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, contou com a participação de 179 países, que propuseram uma agenda global para mitigar os problemas de ordem ambiental no mundo (HAMAGUCHI, 2011).

Essa Conferência resultou em um tratado internacional nomeado Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, do original em inglês *United Nations Framework Convention on Climate Change*, ou UNFCCC. Motivados pela crescente ideia de conciliar crescimento econômico e social com equilíbrio climático, os países signatários da Convenção comprometem-se a estabelecer uma agenda, obrigações e compromissos, dentre os quais prever e assegurar recursos financeiros para custear ações relacionadas à preservação do meio ambiente (SCHERER, 2016) e buscar a estabilização das concentrações de gases de efeito estufa (GEEs) na atmosfera a níveis aceitáveis, de modo a impedir que ação humana resulte em impactos perigosos no sistema climático (BRASIL, 2023).

Por meio do princípio da responsabilização partilhada e levando-se em consideração contextos e realidades distintas, os países signatários comprometeram-se com as ações e com a elaboração de uma estratégia global para preservação do meio ambiente, tanto para o presente, quanto para gerações futuras (De Castro, 1992). Seguindo esse princípio, foram listados os compromissos comuns entre todos os membros e o rol de atribuições referentes aos países mais ricos e desenvolvidos, segundo suas capacidades econômicas e seus potenciais de danos ao ambiente, que, em geral, guardam proporção com o grau de industrialização, matrizes energéticas utilizadas e uso de recursos naturais (BRASIL, 2023).

Os países membros da UNFCCC se reúnem anualmente durante a Conferência das Partes (COP), juntamente com cientistas e pesquisadores independentes do mundo todo, para reafirmar seus compromissos, prestar atualizações e contribuir nas discussões e propostas para minimizar o aquecimento global, por meio de informações sobre alterações climáticas (BRASIL, 2023). Há 27 anos a COP reúne esses líderes, para debater sobre os efeitos da atividade humana sobre o clima.

3.2 A COP

Antes de versar sobre os dias atuais, considera-se profícuo estruturar um breve panorama cronológico de algumas Conferências das Partes que apresentaram avanços relevantes para a discussão climática internacional.

Apesar da primeira conferência com este nome ter ocorrido em 1995 na cidade de Berlim, considera-se que o evento precursor desta temática foi um encontro multinacional ocorrido em 1972, na cidade de Estocolmo. Todavia, o “divisor de águas” para o meio ambiente continua sendo a ECO 92, em que se fundou a UNFCCC, e compôs uma espécie de órgão colegiado e com assembleias gerais ordinárias subsequentes (ARRUDA FILHO, 2022).

Na ocasião da COP 1, foi firmado o Mandato de Berlim, cuja proposta era fazer com que os países do Anexo I de fato cumprissem os objetivos da estabilização da concentração de GEEs, através de metas quantitativas e políticas mais definidas. Esse Mandato, por sua vez, dispôs as diretrizes que guiaram o Protocolo de Quioto, elaborado na ocasião da COP 3, realizada em 1997, em Quioto, onde também foi elaborado o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) a partir de proposta brasileira.

O MDL possibilitou que os países em desenvolvimento (PEDs), cujas obrigações do Anexo I da UNFCCC não lhes cabem, possam criar projetos que impulsionem a redução dos gases de efeito estufa e, a partir disso, vender créditos de carbono às partes do Anexo I que desejam aproveitar essas reduções certificadas de emissões para facilitar o cumprimento de seus respectivos compromissos. A transferência de tecnologias e a disposição de apoio financeiro para os PEDs também estão previstas para incentivar o desenvolvimento sustentável através da conciliação entre o crescimento econômico, a inclusão social e o respeito ao meio ambiente (REZENDE, 2020). A propósito, o primeiro projeto de MDL do mundo foi do Brasil, para aproveitamento de biogás de aterro sanitário, nomeado NovaGerar (REZENDE, 2020).

O Protocolo de Quioto, seguindo as determinações da Convenção-Quadro, estipula que as partes impulsionem o aumento da eficiência energética, a proteção de sumidouros e reservatórios, formas sustentáveis de agricultura e de energia e políticas fiscais que objetivem a redução das emissões de gases de efeito estufa (REZENDE, 2020). Orienta-se também, a criação de programas nacionais para os setores de agricultura, energia, transporte, etc., com o intuito de diminuir o nível de emissões, bem como de cooperar para o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente seguras (REZENDE, 2020).

Posteriormente, durante a COP 13, em 2007, em Bali, anunciou-se a criação do Fundo Amazônia, que visa à promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal¹ e o

¹ A Amazônia Legal é uma área de 5,0 milhões de km², equivalente a 59% do território brasileiro, que inclui oito estados em sua totalidade (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão. A região é lar de 56% da população indígena brasileira. De acordo com o IPEA “O conceito de Amazônia Legal foi instituído em 1953 e seus limites territoriais decorrem da necessidade de

apoio para ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento (REZENDE, 2020). Em 2009, na COP 15, em Copenhague, foi firmado o Acordo de Copenhague: uma carta de intenções para manutenção do aumento da temperatura global a 2°C em relação aos níveis pré-industriais. Na COP 16, em 2010, em Cancun, foi aprovada a criação do Fundo Verde para o Clima, destinado ao financiamento de 100 bilhões de dólares até 2020, por parte dos países desenvolvidos, para corresponder às exigências de mitigação dos países em desenvolvimento (PEDs) (REZENDE, 2020).

Em 2012, em Doha, foi aprovada a Emenda de Doha durante a COP 18, que estipulou a vigência de um segundo período de cumprimento do Protocolo de Quioto, a partir de 2013.

O Marco de Varsóvia foi acordado durante a COP 19, em Varsóvia, em 2013, por meio do qual foi firmado o compromisso dos governos de reduzir as emissões provocadas pelo desflorestamento e pela degradação florestal. Essa COP instaurou também o Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associado aos Impactos da Mudança do Clima (“Mecanismo de Perdas e Danos”), “para tratar das perdas e danos associados aos impactos das mudanças do clima, incluindo eventos extremos e eventos de início lento, nos PEDs que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças do clima.” (REZENDE, 2020).

O acordo sucessor ao Protocolo de Quioto, que definiu uma nova fase da luta contra a mudança do clima, foi o Acordo de Paris, assinado durante a COP 21, em Paris, em 2015. Diferentemente do Protocolo de Quioto, o Acordo de Paris não prevê metas específicas para as partes e permite que cada uma regule a emissão dos GEEs, seguindo as medidas e políticas ideais às suas circunstâncias domésticas, conciliando o crescimento econômico com a defesa do meio ambiente. No ato de ratificação, aprovação ou acesso ao Acordo de Paris, as partes submetem à UNFCCC, independentemente do seu grau de desenvolvimento, suas contribuições nacionalmente determinadas (em inglês, NDC). A cada cinco anos, as partes se reúnem para traçar compromissos mais ambiciosos e relatar, transparentemente, suas implementações. (REZENDE, 2020).

Em 2016, em Marraquexe, a proposta brasileira nomeada Plataforma para o Biofuturo, lançada durante a COP 22, reuniu 20 países em uma coalizão para acelerar o desenvolvimento e a implantação de biocombustíveis, visando o reconhecimento do papel dos biocombustíveis de baixo carbono e da bioeconomia na transição energética global. Na COP 24, em Katowice,

planejar o desenvolvimento econômico da região e, por isso, não se resumem ao ecossistema de selva úmida, que ocupa 49% do território nacional e se estende também pelo território de oito países vizinhos.” (BRASIL, 2024).

em 2018, o Programa de Trabalho do Acordo de Paris (ou “Livro de Regras”) foi aprovado por unanimidade. Esse Livro de Regras surgiu na tentativa de garantir a implementação do Acordo de Paris, por meio de diretrizes claras dos compromissos individuais e critérios para reportar, monitorar e revisar os compromissos (REZENDE, 2020).

O avanço principal da COP 25, realizada em 2019, em Madri, foi a regulamentação da venda dos créditos de carbono, para o Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável (MDS). Na edição seguinte, a COP 26, foram registrados, como principais resultados, a aprovação e adoção do pacto climático de *Glasgow*, como ferramenta política, no intuito de se obter respostas climáticas mais ambiciosas. O texto pactuado demanda aos países uma revisão e reforço de suas metas climáticas até o final do ano de 2022, com alinhamento de se demonstrar que medidas foram implementadas (ETHOS, 2023).

Dentre os principais temas acordados, a redução gradual e progressiva do uso de carvão como meio para geração de energia elétrica, além de esforços globais para elevar o nível de financiamento climático, de modo a incluir recursos para mitigar perdas e danos. O destaque, portanto, deste pacto é um texto que caracteriza por uma virada no uso linguístico do texto final, perceptivelmente mais assertivo e direto, o que acabou por ampliar o número de países que se dispuseram a assiná-lo (ETHOS, 2023).

A última reunião realizada até a elaboração deste trabalho ocorreu no período de 6 a 18 de novembro de 2022 em Sharm El Sheikh, no Egito. A COP 27 registrou o maior número de países participantes dentre todas as 27 edições e deve ser destacada como o encontro em que não houve nenhum Estado que figurasse como mero observador, pois todos os países presentes ratificaram a Convenção (BIRD; DIHL PROLO; TATTARLETTI, 2023).

Dentre os tímidos avanços firmados na COP 27, merece destaque o estabelecimento de um roteiro de migração da matriz energética, com vistas à redução na emissão de gases de efeito estufa. Além disso, a reunião foi marcada pela postura de urgência dos acordos, em especial para mitigar os efeitos do aquecimento global, sobretudo, sobre os países mais vulneráveis (AERNI, 2023), que motivou também a criação de um fundo de compensação de perdas e danos para os países em desenvolvimento.

Outro ponto notável é que, durante a COP 27, foram estabelecidos os compromissos que garantam o cumprimento das metas relativas ao investimento em energias renováveis, pactuadas na edição anterior, a COP 26 (PERISSI *et al*; 2023).

Entre as conclusões assentadas é que conter o aquecimento global é um problema que está longe de ser evitado de modo significativo e que a falta de orçamento permanece como um grande entrave, dado que o compromisso acordado em 2009 para a criação de um fundo de US\$ 100 bilhões por ano para financiamento ainda não se tornou realidade. Apesar disso, a percepção é que de agora em diante, o encontro voltou-se para uma fase de ações práticas, com cobranças mais assertivas, no que se refere ao cumprimento de compromissos firmados (BIRD; DIHL PROLO; TATTARLETTI, 2023).

Entre os temas discutidos, os destaques foram: os impactos do clima sobre a biodiversidade, a maior participação feminina nos debates, o desmatamento da floresta amazônica, a segurança alimentar e nutricional nos países pobres, as práticas sustentáveis no agronegócio e no manejo de água potável e a ampliação das matrizes de energia sustentáveis (AERNI, 2023).

Finalmente, os principais compromissos firmados durante a COP 27 foram: compromisso de redução de emissão de gases, com ênfase no alcance das metas, o compromisso no financiamento para apoio às nações em desenvolvimento, a meta de desmatamento zero, acelerar a transição para fonte de energia limpa e renovável e para diminuir a dependência de combustíveis fósseis, a proposta de monitoramento robusto para cobrança dos compromissos firmados por meio de indicadores claros e periódicos de cumprimento de metas (BIRD; DIHL PROLO; TATTARLETTI, 2023).

Depois de um ano marcado por recordes de temperatura e eventos climáticos extremos, a COP 28 foi realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e teve início no dia 30 de novembro de 2023. A Conferência foi a conclusão do balanço global sobre o progresso das nações em direção às metas do Acordo de Paris (GOODLAND, 2023). Conforme o esperado, a avaliação de resultados da ONU, referente aos dois anos anteriores, publicada nos dias que antecederam a Conferência, confirmou mais uma vez que os países estão atrasados nos progressos estabelecidos em Glasgow, na COP 26 (GOODLAND, 2023). Uma das discussões relevantes levantada pelas Partes na cidade que prosperou com as riquezas da produção de Petróleo, foi justamente sobre a diminuição do uso e do consumo de combustíveis fósseis (THREE, 2023; PAVING, 2023).

Antes de iniciar, as ausências dos líderes dos dois maiores emissores de carbono do mundo, Joe Biden e Xi Jinping, simbolizaram um déficit nos avanços da luta climática. Nesse mesmo cenário contraditório, inúmeras críticas são direcionadas ao chefe de Estado do país

sede ultimamente, por exercer ambas as funções de líder da empresa estatal de petróleo e gás dos Emirados Árabes, ADNOC, e das negociações que determinarão o futuro da humanidade (BARBI, 2023).

Mais uma vez, líderes, representantes e influentes cientistas do globo se reuniram para buscar soluções para a crise climática que ameaça coletivamente os habitantes do planeta Terra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se a seguir os resultados coletados através dos *corpora* paralelos constituídos com os documentos (UNFCCC, Acordo de Paris, Protocolo de Paris e UNCCD) na plataforma *Sketch Engine*, representando o caráter quantitativo da pesquisa e, em seguida, os extratos dos discursos dos representantes (listar) durante a COP 27, bem como a análise qualitativa sob a ótica socioterminológica.

4.1 TRATAMENTO INFORMATIZADO DOS *CORPORA* MULTILÍNGUES

Em correspondência com o processo metodológico de Almeida e Correia (2008), partir dos documentos digitais originais, os textos foram convertidos para o formato de arquivo “txt”, copiados para o *software* de tratamento de textos “*Notepad ++*” (Figura 1) para, então, serem limpos e alinhados. Em suma, a limpeza de um texto consiste na eliminação de elementos e caracteres que não constituem o texto propriamente dito, como imagens, tabelas, espaços e linhas excedentes, números de páginas, acentos e pontuações indevidas. Esse processo se faz necessário pois “a limpeza e a formatação possibilitam o processamento do *corpus* por ferramentas computacionais tais como: contador de frequência, concordanciador, ferramenta de extração automática de termos, etc.” (ALMEIDA; CORREIA, p. 84-85, 2008).

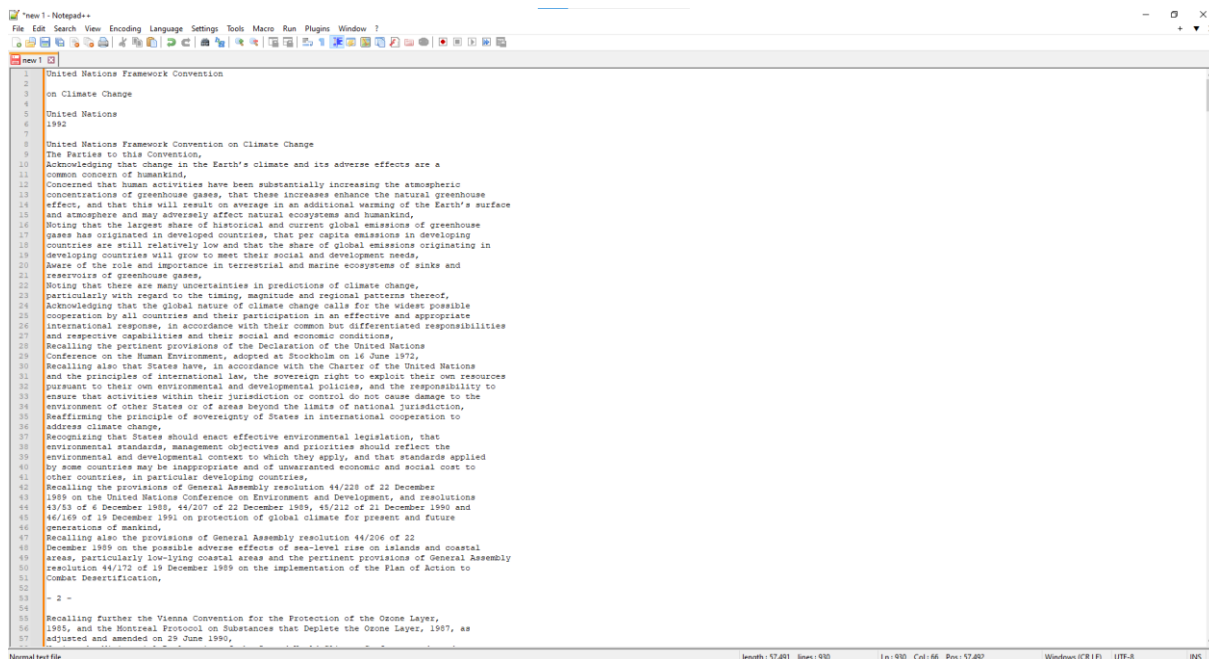


Figura 1: Captura de tela do documento da UNFCCC em inglês copiado para o *software* *Notepad ++*, antes da limpeza e alinhamento.

Uma vez com os textos originais copiados para a área de trabalho do *Notepad ++*, os arquivos são nomeados, os espaços, linhas, números de página, figuras e itens não textuais são excluídos, para então iniciar o processo mais refinado de tratamento. Observa-se que, por ter sido originalmente extraído de um documento PDF, as linhas e parágrafos apresentam uma quebra de linha, provavelmente pelo espaço das margens do formato A4. Porém, para que as ferramentas de *corpus* reconheçam um parágrafo, é preciso que eles estejam inteiros em uma só linha. Cada linha representará um contexto no *corpus*. Para isso, usando o atalho “CTRL J” para a ferramenta “*join lines*” (ou ‘unir linhas’), os parágrafos são unidos em uma única linha. Com o uso desta ferramenta, o texto fica como na figura a seguir:

The screenshot shows a Notepad++ window titled "UNFCCC - EN - Notepad++" with a menu bar (File, Edit, Search, View, Encoding, Language, Settings, Tools, Macro, Run, Plugins, Window, ?) and a toolbar. The main text area displays the text of the United Nations Framework Convention on Climate Change, with line numbers 1 through 62 visible in the left margin. The text is as follows:

```

1 United Nations Framework Convention on Climate Change
2 United Nations
3 1992
4 United Nations Framework Convention on Climate Change
5 The Parties to this Convention,
6 Acknowledging that change in the Earth's climate and its adverse effects are a common concern of humankind,
7 Concerned that human activities have been substantially increasing the atmospheric concentrations of greenhouse gases, that these increases enhance the natural greenhouse effect, and that this will result on average in an additional
8 Warming of the globe and that the largest share of historical and current global emissions of greenhouse gases has originated in developed countries, that per capita emissions in developing countries are still relatively low and that the share of
9 Warming that there are many uncertainties in predictions of climate change, particularly with regard to the timing, magnitude and regional patterns thereof,
10 Acknowledging that the global nature of climate change calls for the widest possible cooperation by all countries and their participation in an effective and appropriate international response, in accordance with their common but
11 Differentiated responsibilities and respective capabilities,
12 Recalling the pertinent provisions of the Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment, adopted at Stockholm on 16 June 1972,
13 Recalling also that States have, in accordance with the Charter of the United Nations and the principles of international law, the sovereign right to exploit their own resources pursuant to their own environmental and developmental
14 Policies, and that States should cooperate in a spirit of mutual trust and confidence to ensure that activities within their jurisdiction or control do not cause damage to the environment of other States or of areas beyond the limits of national
15 Jurisdiction,
16 Reaffirming the principle of sovereignty of States in international cooperation to address climate change,
17 Recognizing that States should enact effective environmental legislation, that environmental standards, management objectives and priorities should reflect the environmental and developmental context to which they apply, and that
18 Recalling also the provisions of General Assembly resolution 44/228 of 22 December 1989 on the possible adverse effects of sea-level rise on islands and coastal areas, particularly low-lying coastal areas and the pertinent provisions
19 Recalling further the Vienna Convention for the Protection of the Ozone Layer, 1985, and the Montreal Protocol on Substances that Deplete the Ozone Layer, 1987, as adjusted and amended on 28 June 1990,
20 Noting the Ministerial Declaration of the Second World Climate Conference adopted on 7 November 1990,
21 Conscious of the valuable analytical work being conducted by many States on climate change and of the important contributions of the World Meteorological Organization, the United Nations Environment Programme and other organs, and
22 Recognizing that steps required to understand and address climate change will be environmentally, socially and economically most effective if they are based on relevant scientific, technical and economic considerations and contain
23 Recalling that various actions to address climate change can be justified economically in their own right and can also help in solving other environmental problems,
24 Recognizing also the need for developed countries to take immediate action in a flexible manner on the basis of clear priorities, as a first step towards comprehensive response strategies at the global, national and, where agreed,
25 Regional levels,
26 Recognizing further that low-lying and other small island countries, countries with low-lying coastal, arid and semi-arid areas or areas liable to floods, drought and desertification, and developing countries with fragile mountain
27 Ranges and other special difficulties of those countries, especially developing countries, whose economies are particularly dependent on fossil fuel production, use and exportation, as a consequence of action taken on limiting green
28 House gas emissions,
29 Affirming that responses to climate change should be coordinated with social and economic development in an integrated manner with a view to avoiding adverse impacts on the latter, taking into full account the legitimate priority
30 Needs of developing countries,
31 Recognizing that all countries, especially developing countries, need access to resources required to achieve sustainable social and economic development and that, in order for developing countries to progress towards that goal, t
32 Have agreed as follows:
33 Article 1
34 Definitions
35 For the purposes of this Convention:
36 1. "Adverse effects of climate change" means changes in the physical environment or biota resulting from climate change which have significant deleterious effects on the composition, resilience or productivity of natural and man-made
37 2. "Climate change" means a change of climate which is attributed directly or indirectly to human activity that alters the composition of the global atmosphere and which is in addition to natural climate variability observed over
38 3. "Climate system" means the totality of the atmosphere, hydrosphere, biosphere and geosphere and their interactions.
39 4. "Emissions" means the release of greenhouse gases and/or their precursors into the atmosphere over a specified area and period of time.
40 5. "Greenhouse gases" means those gaseous constituents of the atmosphere, both natural and anthropogenic, that absorb and re-emit infrared radiation.
41 6. "Regional economic integration organization" means an organization constituted by sovereign States of a given region which has competence in respect of matters governed by this Convention or its protocols and has been duly autho
42 7. "Reservoir" means a component or components of the climate system where a greenhouse gas or a precursor of a greenhouse gas is stored.
43 8. "Sink" means any process, activity or mechanism which removes a greenhouse gas, an aerosol or a precursor of a greenhouse gas from the atmosphere.
44 9. "Source" means any process or activity which releases a greenhouse gas, an aerosol or a precursor of a greenhouse gas into the atmosphere.
45 Article 2
46 Objective
47 The ultimate objective of this Convention and any related legal instruments that the Conference of the Parties may adopt is to achieve, in accordance with the relevant provisions of the Convention, stabilization of greenhouse gas
48 Such a level should be achieved within a time frame sufficient to allow ecosystems to adapt naturally to climate change, to ensure that food production is not threatened and to enable economic development to proceed in a sustained
49 Article 3
50 Principles
51 In their actions to achieve the objective of the Convention and to implement its
52 Provisions, the Parties shall be guided, inter alia, by the following:
53 1. The Parties should protect the climate system for the benefit of present and future generations of humankind, on the basis of equity and in accordance with their common but differentiated responsibilities and respective capabil
54 2. The specific needs and special circumstances of developing country Parties, especially those that are particularly vulnerable to the adverse effects of climate change, and of those Parties, especially developing country Parties
55 3. The Parties should take precautionary measures to anticipate, prevent or minimize the causes of climate change and mitigate its adverse effects. Where there are threats of serious or irreversible damage, lack of full scientific
56 4. To achieve this, such policies and measures should take into account different
57 Socio-economic contexts, be comprehensive, cover all relevant sources, sinks and reservoirs
58 Of greenhouse gases and adaptation, and comprise all economic sectors. Efforts to address

```

Figura 2: Captura de tela do documento da UNFCCC em inglês copiado para o *software Notepad ++*, após o uso da ferramenta ‘unir linhas’.

Após toda a etapa minuciosa de limpeza e tratamento textual, inicia-se o processo de alinhamento entre os textos nos respectivos idiomas. O alinhamento de textos é um recurso cada vez mais aplicado por possibilitar que o texto seja segmentado para detectar ou extrair os equivalentes terminológicos e/ou fraseológicos nos diferentes idiomas do *corpus* (RAUS, 2014). Essa etapa é imprescindível para a construção de um *corpus* paralelo multilíngue. Para que um texto esteja alinhado, é preciso que a mesma linha de um documento em inglês, por exemplo, apresente o mesmo conteúdo no documento em espanhol e em francês. Sendo assim, todas as versões do mesmo documento apresentam a mesma quantidade de linhas e, cada item, parágrafo e anexo se encontram na mesma posição. Conforme mostram as figuras 3 e 4 (recortes

aproximados nas Figuras 5 a 7), os textos alinhados apresentam o mesmo conteúdo nas linhas de mesma numeração (observe a linha 30, em destaque):

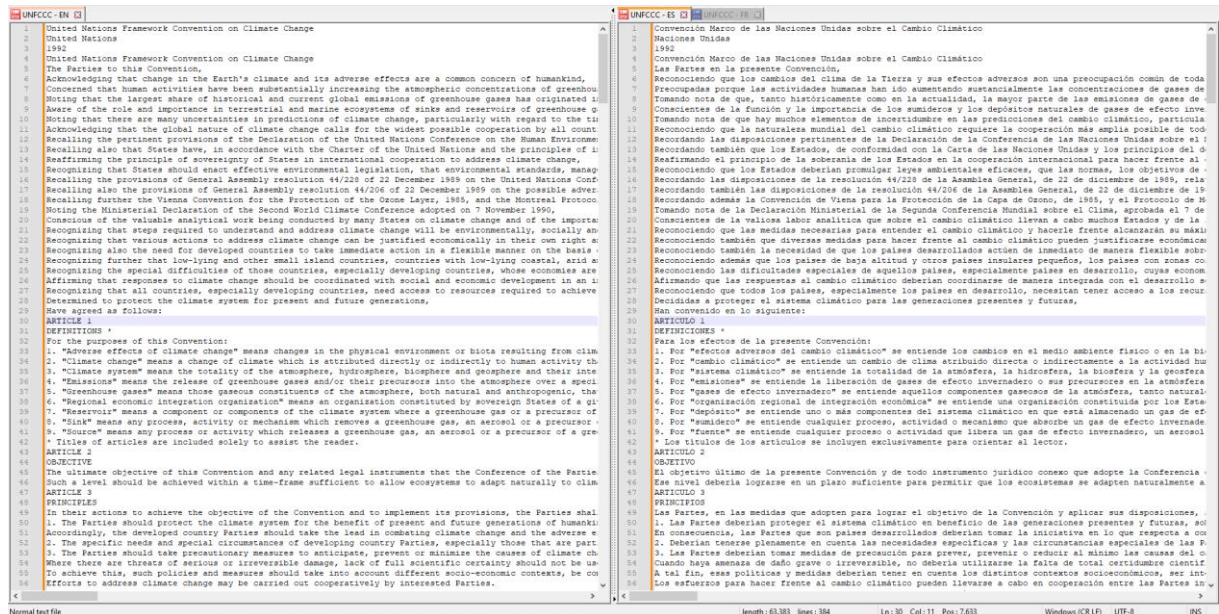


Figura 3: Captura de tela dos documentos da UNFCCC em inglês e espanhol, em paralelo, alinhados após tratamento no software Notepad ++.

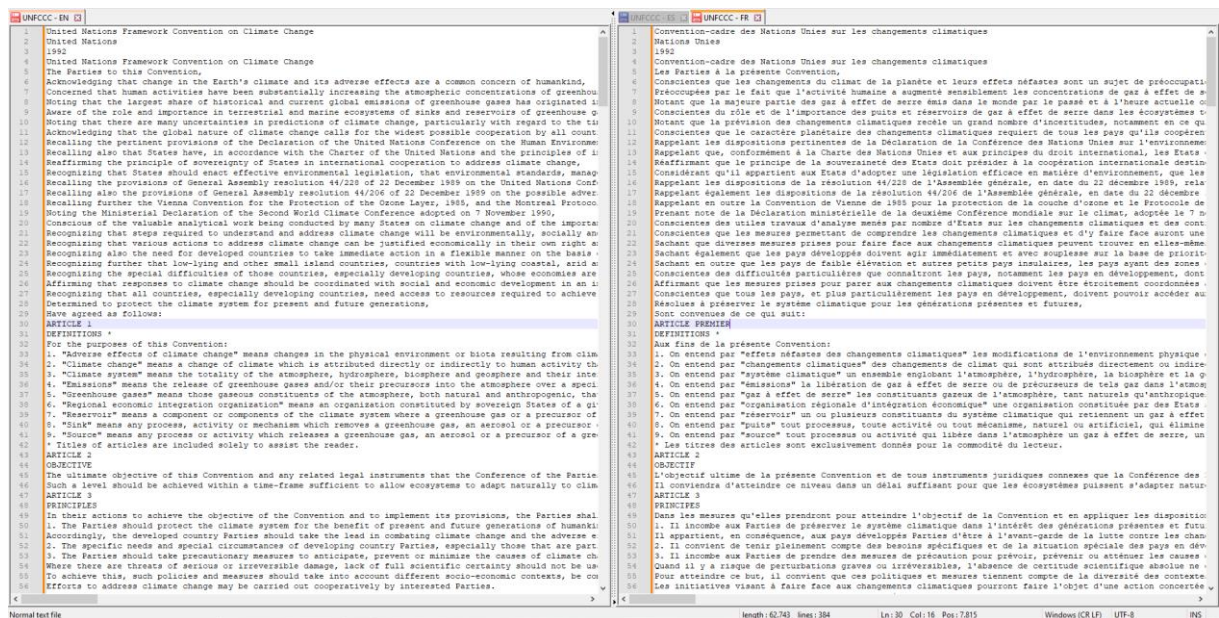


Figura 4: Captura de tela dos documentos da UNFCCC em inglês e francês, em paralelo, alinhados após tratamento no software Notepad ++.

```

1 United Nations Framework Convention on Climate Change
2 United Nations
3 1992
4 United Nations Framework Convention on Climate Change
5 The Parties to this Convention,
6 Acknowledging that change in the Earth's climate and its adverse effects are a common concern of humankind,
7 Concerned that human activities have been substantially increasing the atmospheric concentrations of greenhouse
8 Noting that the largest share of historical and current global emissions of greenhouse gases has originated in
9 Aware of the role and importance in terrestrial and marine ecosystems of sinks and reservoirs of greenhouse g
10 Noting that there are many uncertainties in predictions of climate change, particularly with regard to the tim
11 Acknowledging that the global nature of climate change calls for the widest possible cooperation by all count
12 Recalling the pertinent provisions of the Declaration of the United Nations Conference on the Human Environme
13 Recalling also that States have, in accordance with the Charter of the United Nations and the principles of in
14 Reaffirming the principle of sovereignty of States in international cooperation to address climate change,
15 Recognizing that States should enact effective environmental legislation, that environmental standards, manag
16 Recalling the provisions of General Assembly resolution 44/228 of 22 December 1989 on the United Nations Conf
17 Recalling also the provisions of General Assembly resolution 44/206 of 22 December 1989 on the possible adver
18 Recalling further the Vienna Convention for the Protection of the Ozone Layer, 1985, and the Montreal Protoco
19 Noting the Ministerial Declaration of the Second World Climate Conference adopted on 7 November 1990,
20 Conscious of the valuable analytical work being conducted by many States on climate change and of the importa
21 Recognizing that steps required to understand and address climate change will be environmentally, socially an
22 Recognizing that various actions to address climate change can be justified economically in their own right a
23 Recognizing also the need for developed countries to take immediate action in a flexible manner on the basis
24 Recognizing further that low-lying and other small island countries, countries with low-lying coastal, arid a
25 Recognizing the special difficulties of those countries, especially developing countries, whose economies are
26 Affirming that responses to climate change should be coordinated with social and economic development in an in
27 Recognizing that all countries, especially developing countries, need access to resources required to achieve
28 Determined to protect the climate system for present and future generations,
29 Have agreed as follows:
30 ARTICLE 1
31 DEFINITIONS *
32 For the purposes of this Convention:
33 1. "Adverse effects of climate change" means changes in the physical environment or biota resulting from clim
34 2. "Climate change" means a change of climate which is attributed directly or indirectly to human activity th
35 3. "Climate system" means the totality of the atmosphere, hydrosphere, biosphere and geosphere and their inte
36 4. "Emissions" means the release of greenhouse gases and/or their precursors into the atmosphere over a speci
37 5. "Greenhouse gases" means those gaseous constituents of the atmosphere, both natural and anthropogenic, tha
38 6. "Regional economic integration organization" means an organization constituted by sovereign States of a gi
39 7. "Reservoir" means a component or components of the climate system where a greenhouse gas or a precursor of
40 8. "Sink" means any process, activity or mechanism which removes a greenhouse gas, an aerosol or a precursor
41 9. "Source" means any process or activity which releases a greenhouse gas, an aerosol or a precursor of a gre
42 * Titles of articles are included solely to assist the reader.
43 ARTICLE 2
44 OBJECTIVE
45 The ultimate objective of this Convention and any related legal instruments that the Conference of the Partie
46 Such a level should be achieved within a time-frame sufficient to allow ecosystems to adapt naturally to clim
47 ARTICLE 3
48 PRINCIPLES
49 In their actions to achieve the objective of the Convention and to implement its provisions, the Parties shal
50 1. The Parties should protect the climate system for the benefit of present and future generations of humankin
51 Accordingly, the developed country Parties should take the lead in combating climate change and the adverse e
52 2. The specific needs and special circumstances of developing country Parties, especially those that are part
53 3. The Parties should take precautionary measures to anticipate, prevent or minimize the causes of climate ch
54 Where there are threats of serious or irreversible damage, lack of full scientific certainty should not be us
55 To achieve this, such policies and measures should take into account different socio-economic contexts, be co
56 Efforts to address climate change may be carried out cooperatively by interested Parties.

```

Figura 5: Recorte aproximado da UNFCCC em inglês após tratamento e alinhamento no software Notepad ++.

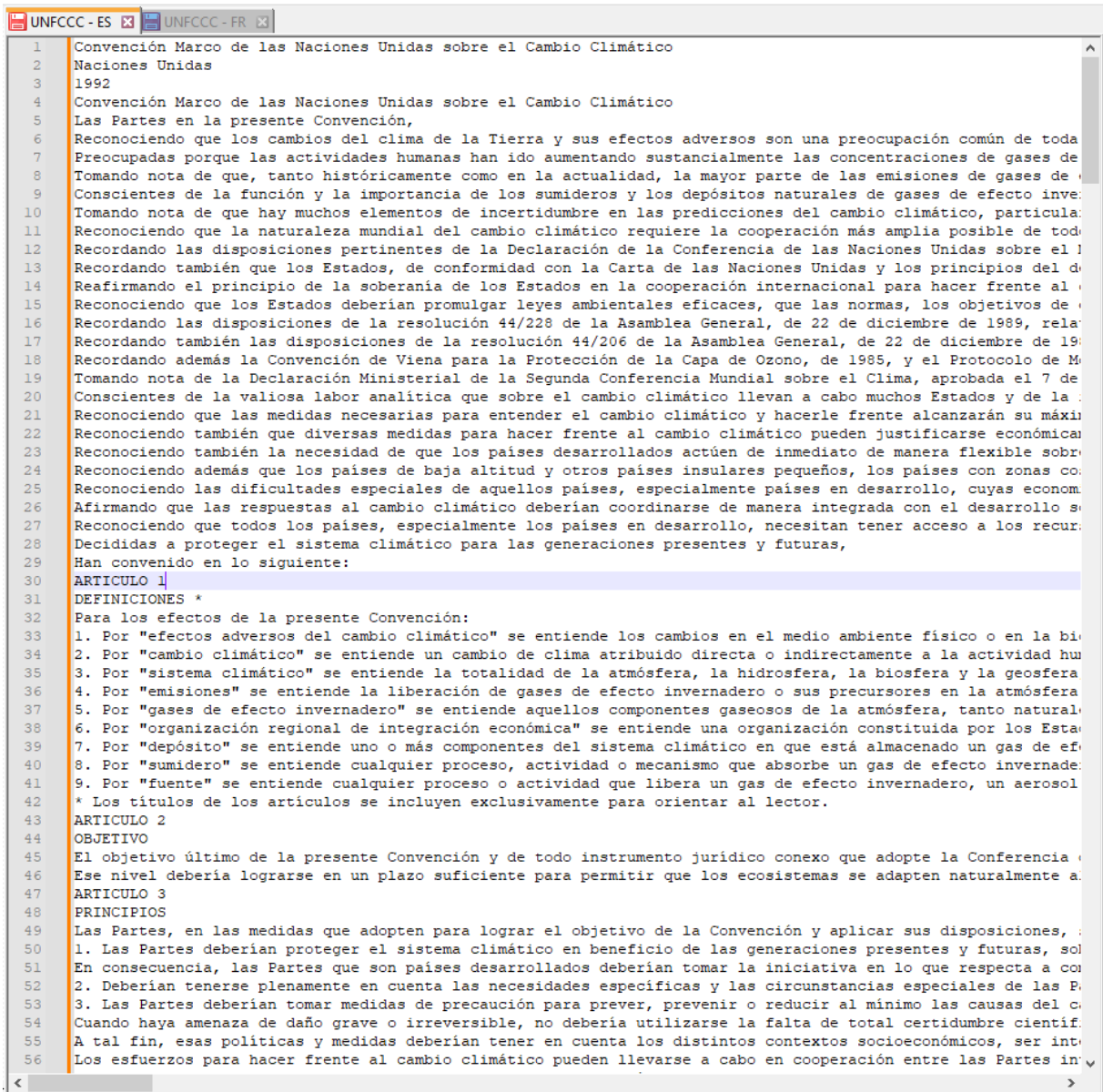


Figura 6: Recorte aproximado da UNFCCC em espanhol após tratamento e alinhamento no software Notepad ++.

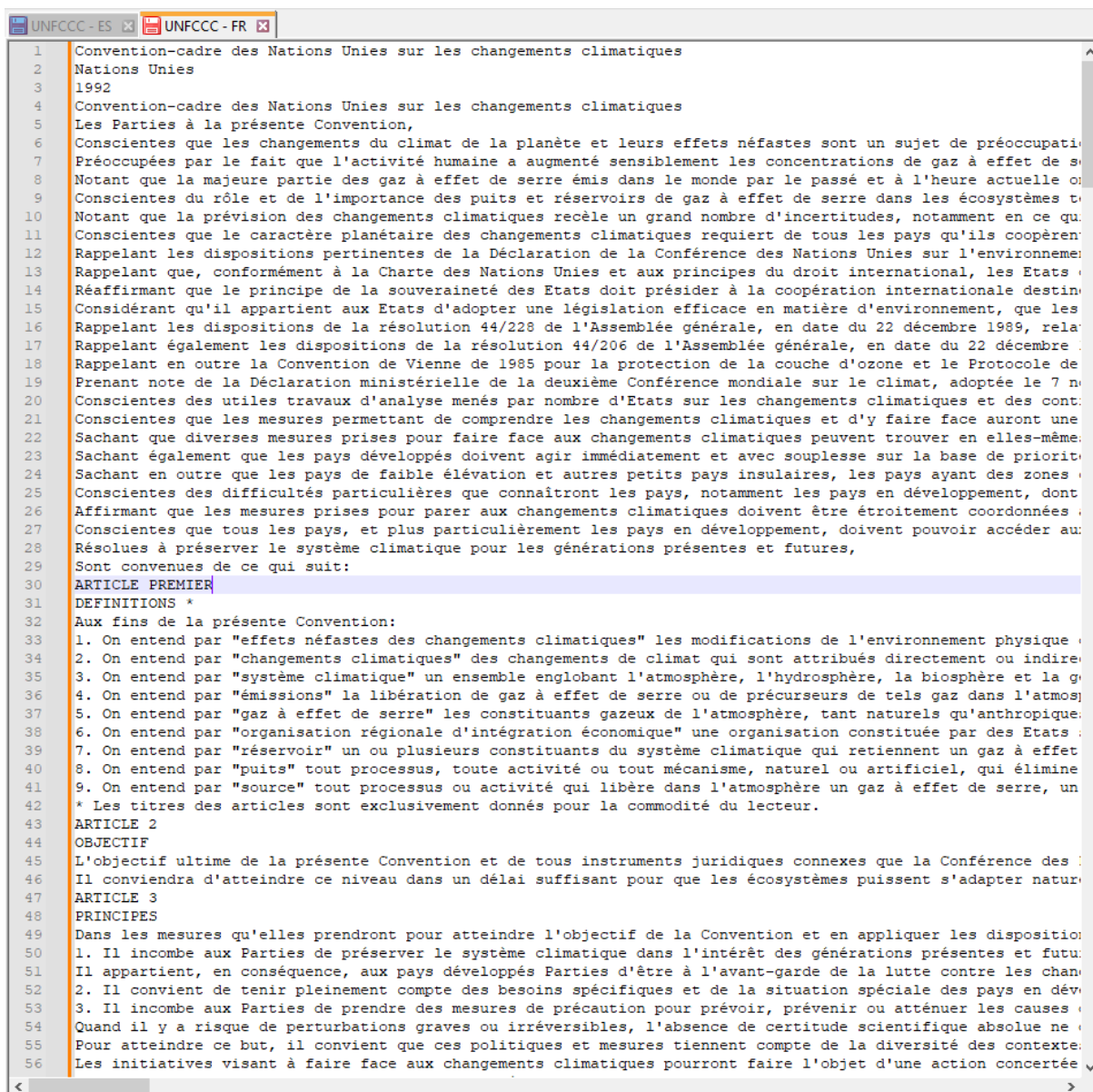


Figura 7: Recorte aproximado da UNFCCC em francês após tratamento e alinhamento no software *Notepad ++*.

Após o tratamento e alinhamento dos 4 documentos, nos 3 idiomas, foram construídos os *corpora* paralelos multilíngues com o concordanciador da plataforma *Sketch Engine* selecionando a opção de ‘*corpus multilíngue*’ (Figura 8) e em seguida selecionando a opção ‘documentos alinhados’ (Figura 9). Para que os documentos tratados no *software Notepad ++* possam ser carregados pelo concordanciador, os textos foram transferidos para planilhas (Figura 10), para então serem lidos pelo *Sketch Engine* em formato ‘xlsx’. Esse processo foi repetido para os demais documentos, fazendo com que todos os *corpora* paralelos estivessem disponíveis para pesquisa no espaço ‘meus *corpora*’ no *Sketch Engine* (Figura 11).

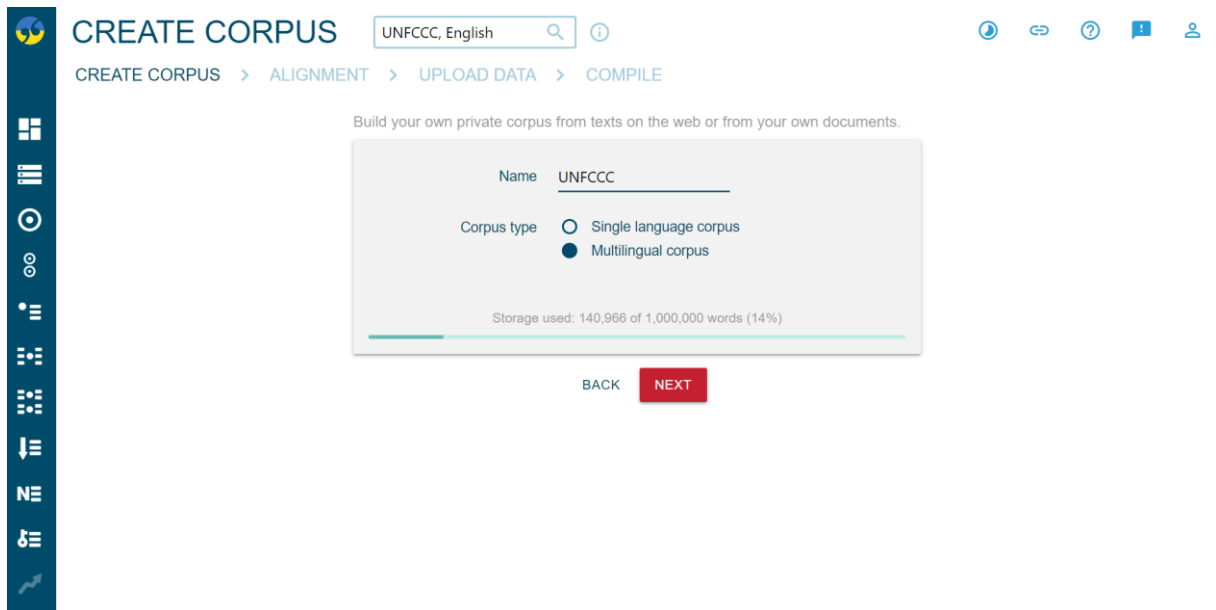


Figura 8: Captura de tela da ferramenta ‘criar *corpus*’ na plataforma *Sketch Engine*.

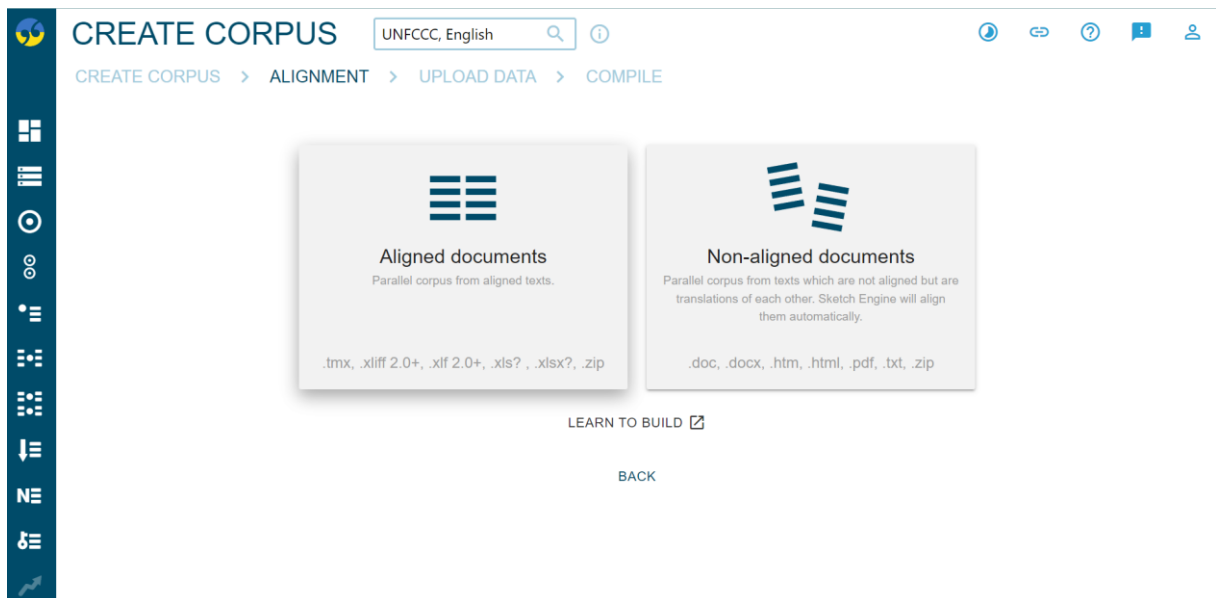


Figura 9: Captura de tela das opções de ‘alinhamento’ na plataforma *Sketch Engine*.

	A	B	C
	ENGLISH	SPANISH	FRENCH
1	UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE	CONVENCIÓN MARCO DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE EL CAMBIO CLIMÁTICO	CONVENTION-CADRE DES NATIONS UNIES SUR LES CHANGEMENTS CLIMATIQUES
2	UNITED NATIONS	NACIONES UNIDAS	NATIONS UNIES
3	The Parties to this Convention,	Las Partes en la presente Convención,	Les Parties à la présente Convention,
4	Acknowledging that change in the Earth's climate and its adverse effects are being increasingly observed and attributed in whole or in part to human activities, and that such changes and their effects are threatening sustainable development, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo que los cambios del clima de la Tierra y sus efectos adversos se están observando y atribuyendo cada vez más a las actividades humanas, y que dichos cambios y sus efectos amenazan el desarrollo sostenible, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises que les changements du climat de la planète et leurs effets néfastes sont de plus en plus observés et attribués en tout ou en partie à des activités humaines, et que ces changements et leurs effets menacent le développement durable, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
5	Concerned that human activities have been substantially increasing the concentrations of greenhouse gases in the atmosphere, and that such increases are contributing to the warming of the planet and to the occurrence of adverse effects, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Preocupadas porque las actividades humanas han ido aumentando las concentraciones de gases de efecto invernadero en la atmósfera, y que dichos aumentos contribuyen al calentamiento de la Tierra y a la ocurrencia de efectos adversos, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Préoccupées par le fait que l'activité humaine a augmenté sensiblement les concentrations de gaz à effet de serre dans l'atmosphère, et que ces augmentations contribuent au réchauffement de la planète et à l'apparition d'effets néfastes, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
6	Noting that the largest share of historical and current global emissions of greenhouse gases has been emitted by developed countries, and that, in addition, the per capita emissions of developed countries are substantially higher than those of developing countries, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Tomando nota de que, tanto históricamente como en la actualidad, la mayor parte de las emisiones mundiales de gases de efecto invernadero ha sido emitida por los países desarrollados, y que, además, las emisiones per cápita de los países desarrollados son sustancialmente mayores que las de los países en desarrollo, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Notant que la majeure partie des gaz à effet de serre émis dans le passé et actuellement provient des pays développés, et que, en outre, les émissions par habitant des pays développés sont sensiblement supérieures à celles des pays en développement, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
7	Aware of the role and importance in terrestrial and marine ecosystems of forests, oceans, mountains, wetlands, rivers, lakes, and other natural sinks, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Conscientes de la función y la importancia de los sumideros y los ecosistemas terrestres y marinos de los bosques, los océanos, las montañas, los humedales, los ríos, los lagos y otros sumideros naturales, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises du rôle et de l'importance des puits et réservoirs de gaz à effet de serre dans les écosystèmes terrestres et marins des forêts, des océans, des montagnes, des zones humides, des rivières, des lacs et autres puits naturels, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
8	Noting that there are many uncertainties in predictions of climate change, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Tomando nota de que hay muchos elementos de incertidumbre en las predicciones de los cambios climáticos, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Notant que la prévision des changements climatiques recèle un grand nombre d'incertitudes, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
9	Acknowledging that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises que le caractère planétaire des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
10	Recalling the pertinent provisions of the Declaration of the United Nations Conference on Environment and Development, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Recordando las disposiciones pertinentes de la Declaración de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Rappelant les dispositions pertinentes de la Déclaration de la Conférence des Nations Unies sur l'environnement et le développement, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
11	Recalling also that States have, in accordance with the Charter of the United Nations, assumed the obligation to cooperate in the maintenance of international peace and security, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Recordando también que los Estados, de conformidad con la Carta de las Naciones Unidas, han asumido la obligación de cooperar en el mantenimiento de la paz y la seguridad internacionales, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Rappelant que, conformément à la Charte des Nations Unies et aux résolutions pertinentes du Conseil de sécurité, les États ont assumé l'obligation de coopérer au maintien de la paix et de la sécurité internationales, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
12	Reaffirming the principle of sovereignty of States in international cooperation, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reafirmando el principio de la soberanía de los Estados en la cooperación internacional, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Réaffirmant le principe de la souveraineté des États dans la coopération internationale, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
13	Recognizing that States should enact effective environmental legislation, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo que los Estados deberían promulgar leyes ambientales efectivas, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Considérant qu'il appartient aux États d'adopter une législation efficace en matière d'environnement, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
14	Recalling the provisions of General Assembly resolution 44/228 of 1989, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Recordando las disposiciones de la resolución 44/228 de la Asamblea General de las Naciones Unidas de 1989, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Rappelant les dispositions de la résolution 44/228 de l'Assemblée générale des Nations Unies de 1989, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
15	Recalling also the provisions of General Assembly resolution 44/206 of 1989, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Recordando también las disposiciones de la resolución 44/206 de la Asamblea General de las Naciones Unidas de 1989, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Rappelant également les dispositions de la résolution 44/206 de l'Assemblée générale des Nations Unies de 1989, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
16	Recalling further the Vienna Convention for the Protection of the Ozone Layer, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Recordando además la Convención de Viena para la Protección de la Capa de Ozono, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Rappelant en outre la Convention de Vienne de 1985 pour la protection de la couche d'ozone, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
17	Noting the Ministerial Declaration of the Second World Climate Conference, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Tomando nota de la Declaración Ministerial de la Segunda Conferencia Mundial sobre el Cambio Climático, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Prenant note de la Déclaration ministérielle de la deuxième Conférence mondiale sur les changements climatiques, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
18	Conscious of the valuable analytical work being conducted by many countries, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Conscientes de la valiosa labor analítica que sobre el cambio climático están realizando muchos países, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises des utiles travaux d'analyse menés par nombre d'États, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
19	Recognizing that steps required to understand and address climate change are complex and require the concerted action of all States,	Reconociendo que las medidas necesarias para entender el cambio climático y abordar sus efectos son complejas y requieren la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises que les mesures permettant de comprendre les changements climatiques et d'y répondre sont complexes et nécessitent une action concertée de tous les États,
20	Recognizing that various actions to address climate change can be taken at the national, regional, and global levels, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo también que diversas medidas para hacer frente al cambio climático pueden adoptarse a nivel nacional, regional y mundial, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Sachant que diverses mesures prises pour faire face aux changements climatiques peuvent être prises au niveau national, régional et mondial, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
21	Recognizing also the need for developed countries to take immediate action to reduce their greenhouse gas emissions, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo también la necesidad de que los países desarrollados tomen medidas inmediatas para reducir sus emisiones de gases de efecto invernadero, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Sachant également que les pays développés doivent agir immédiatement pour réduire leurs émissions de gaz à effet de serre, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
22	Recognizing further that low-lying and other small island countries, and other developing countries, are particularly vulnerable to the adverse effects of climate change, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo además que los países de baja altitud y otros países en desarrollo, especialmente los países de pequeña isla y otros países en desarrollo, son particularmente vulnerables a los efectos adversos del cambio climático, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Sachant en outre que les pays de faible élévation et autres petits pays en développement, et en particulier les pays de faible élévation, sont particulièrement vulnérables aux effets néfastes des changements climatiques, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
23	Recognizing the special difficulties of those countries, especially developing countries, in addressing climate change, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo las dificultades especiales de aquellos países, especialmente los países en desarrollo, para abordar el cambio climático, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises des difficultés particulières que connaîtront les pays, en particulier les pays en développement, pour faire face aux changements climatiques, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
24	Affirming that responses to climate change should be coordinated and integrated, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Afirmando que las respuestas al cambio climático deberían ser coordinadas e integradas, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Affirmant que les mesures prises pour parer aux changements climatiques devraient être coordonnées et intégrées, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
25	Recognizing that all countries, especially developing countries, need to take action to address climate change, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Reconociendo que todos los países, especialmente los países en desarrollo, necesitan tomar medidas para abordar el cambio climático, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Conscientises que tous les pays, et plus particulièrement les pays en développement, ont besoin de prendre des mesures pour faire face aux changements climatiques, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
26	Determined to protect the climate system for present and future generations, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	Decididas a proteger el sistema climático para las generaciones presentes y futuras, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	Résolues à préserver le système climatique pour les générations présentes et futures, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
27	Have agreed as follows:	Han convenido en lo siguiente:	Sont convenues de ce qui suit:
28	ARTICLE 1	ARTICULO 1	ARTICLE PREMIER
29	DEFINITIONS *	DEFINICIONES *	DEFINITIONS *
30	For the purposes of this Convention:	Para los efectos de la presente Convención:	Aux fins de la présente Convention:
31	1. "Adverse effects of climate change" means changes in the physical environment or the biota, including the loss of biodiversity, the acidification of the ocean, and the increase in the frequency and severity of adverse weather events, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	1. Por "efectos adversos del cambio climático" se entiende los cambios en el medio físico o la biota, incluida la pérdida de biodiversidad, la acidificación del océano y el aumento de la frecuencia y gravedad de los fenómenos meteorológicos adversos, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	1. On entend par "effets néfastes des changements climatiques" les effets néfastes sur l'environnement physique ou la biote, y compris la perte de biodiversité, l'acidification de l'océan et l'augmentation de la fréquence et de la gravité des événements météorologiques défavorables, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
32	2. "Climate change" means a change of climate which is attributed to human activities, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	2. Por "cambio climático" se entiende un cambio de clima atribuido a las actividades humanas, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	2. On entend par "changements climatiques" des changements de climat qui sont attribués à des activités humaines, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
33	3. "Climate system" means the totality of the atmosphere, hydrosphere, cryosphere and land surface, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	3. Por "sistema climático" se entiende la totalidad de la atmósfera, la hidrosfera, la criosfera y la superficie terrestre, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	3. On entend par "système climatique" un ensemble englobant l'atmosphère, l'hydrosphère, la cryosphère et la surface terrestre, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
34	4. "Emissions" means the release of greenhouse gases and/or their precursors, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	4. Por "emisiones" se entiende la liberación de gases de efecto invernadero y/o sus precursores, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	4. On entend par "émissions" la libération de gaz à effet de serre ou de leurs précurseurs, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
35	5. "Greenhouse gases" means those gaseous constituents of the atmosphere that contribute to the greenhouse effect, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	5. Por "gases de efecto invernadero" se entiende aquellos componentes gaseosos de la atmósfera que contribuyen al efecto invernadero, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	5. On entend par "gaz à effet de serre" les constituants gazeux de l'atmosphère qui contribuent à l'effet de serre, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
36	6. "Regional economic integration organization" means an organization that promotes economic integration among its members, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	6. Por "organización regional de integración económica" se entiende una organización que promueve la integración económica entre sus miembros, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	6. On entend par "organisation régionale d'intégration économique" une organisation qui promeut l'intégration économique entre ses membres, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
37	7. "Reservoir" means a component or components of the climate system that stores and releases greenhouse gases, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	7. Por "depósito" se entiende uno o más componentes del sistema climático que almacena y libera gases de efecto invernadero, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	7. On entend par "réservoir" un ou plusieurs constituants du système climatique qui stockent et libèrent des gaz à effet de serre, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
38	8. "Sink" means any process, activity or mechanism which removes greenhouse gases from the atmosphere, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	8. Por "sumidero" se entiende cualquier proceso, actividad o mecanismo que elimina gases de efecto invernadero de la atmósfera, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	8. On entend par "puits" tout processus, toute activité ou tout mécanisme qui retire des gaz à effet de serre de l'atmosphère, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
39	9. "Source" means any process or activity which releases a greenhouse gas into the atmosphere, and that the global nature of climate change calls for the concerted action of all States,	9. Por "fuente" se entiende cualquier proceso o actividad que libera gases de efecto invernadero a la atmósfera, y que la naturaleza mundial del cambio climático requiere la acción concertada de todos los Estados,	9. On entend par "source" tout processus ou activité qui libère dans l'atmosphère un gaz à effet de serre, et que la nature mondiale des changements climatiques appelle une action concertée de tous les États,
40	* Titles of articles are included solely to assist the reader.	* Los títulos de los artículos se incluyen exclusivamente para orientar al lector.	* Les titres des articles sont exclusivement donnés pour la commodité du lecteur.
41			

Figura 10: Captura de tela da planilha contendo os documentos alinhados da UNFCCC em inglês, francês e espanhol.

The screenshot shows the Sketch Engine interface with the search term "UNFCCC, English". The interface displays a list of corpora under the "MY CORPORA" tab. The list includes documents in English, French, and Spanish, with their respective word counts and a "NEW CORPUS" button.

Language	Name ↑	Words
English	ACORDO DE PARIS, English	7,047 ...
French	ACORDO DE PARIS, French	8,433 ...
Spanish	ACORDO DE PARIS, Spanish	8,677 ...
English	PROTOCOLO DE KYOTO, English	8,336 ...
French	PROTOCOLO DE KYOTO, French	9,480 ...
Spanish	PROTOCOLO DE KYOTO, Spanish	9,596 ...
English	UNCCD, English	18,176 ...
French	UNCCD, French	22,683 ...
Spanish	UNCCD, Spanish	21,594 ...
English	UNFCCC, English	8,212 ...
French	UNFCCC, French	9,310 ...
Spanish	UNFCCC, Spanish	9,422 ...

Figura 11: Captura de tela dos corpora construídos com a plataforma Sketch Engine.

Com os *corpora* já constituídos, utilizando a ferramenta ‘listas de palavras’ (Figura 12), também chamadas de ‘listas de frequência’, foram elaboradas as *stoplists* (Figura 13), que são listas de palavras a serem desconsideradas das listas de frequência e geralmente incluem artigos, pronomes e preposições que não configuram termos ou vocábulos expressamente relevantes para a análise dos termos de linguagem especializada (Figura 14). Para que essa ferramenta facilitadora pudesse ser aplicada em todos os *corpus*, evidentemente constituíram-se *stoplists* incluindo os termos para serem desconsiderados nos três idiomas.

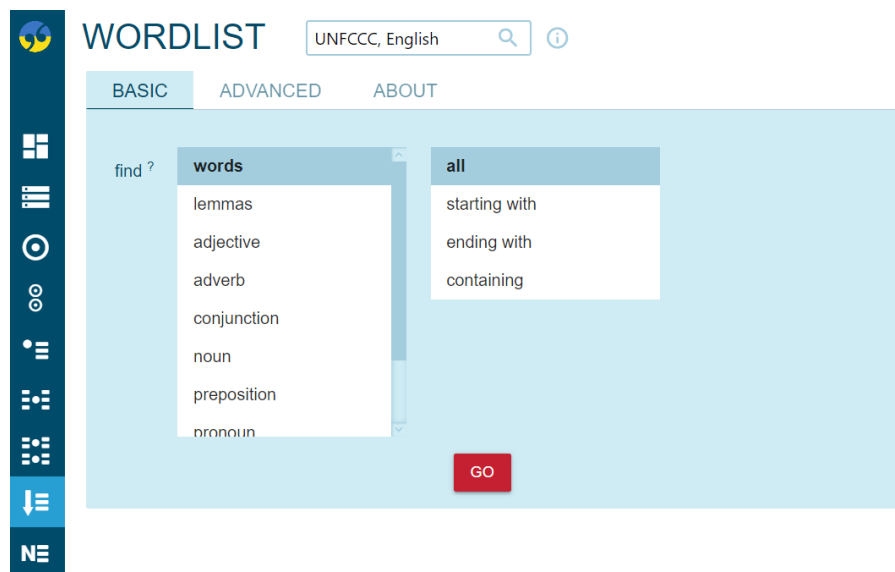


Figura 12: Ferramenta ‘lista de palavras’ da plataforma *Sketch Engine*.

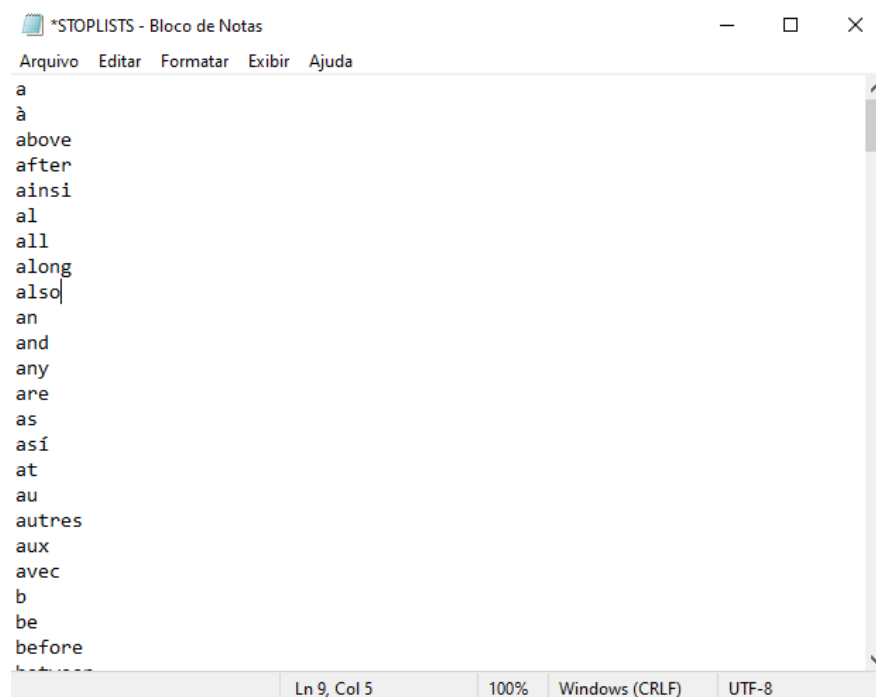


Figura 13: Trecho da “*stoplist*” elaborada com os termos em inglês, francês e espanhol.

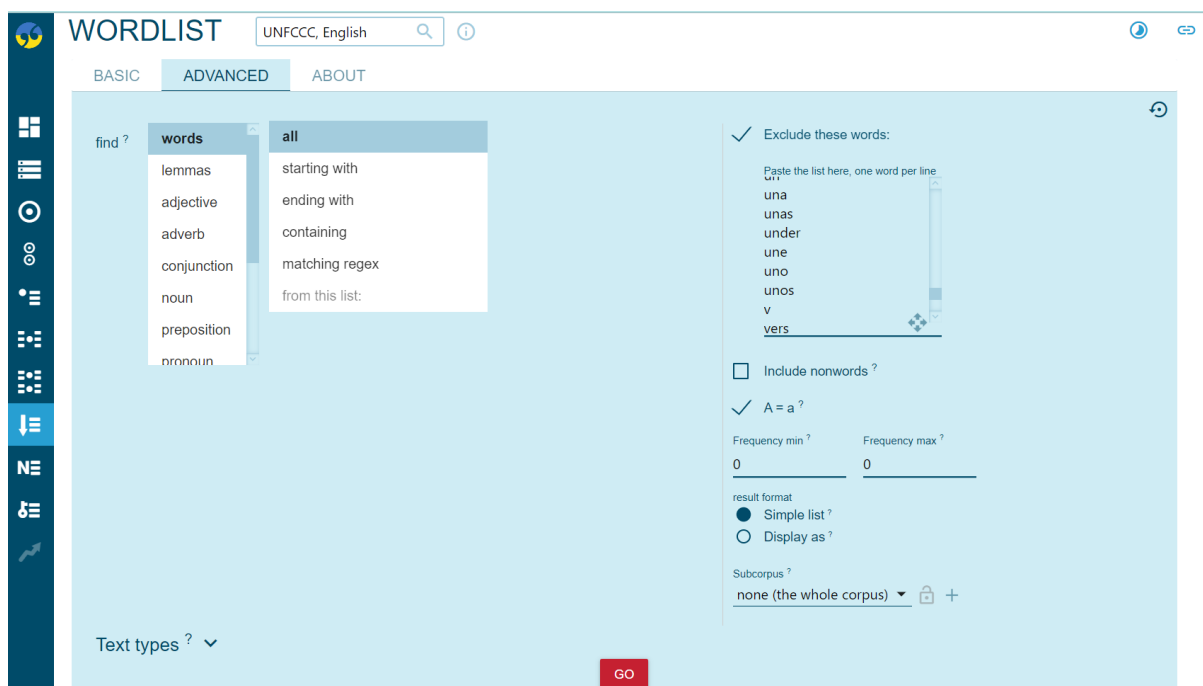


Figura 14: Ferramenta de busca avançada da ‘lista de palavras’ da plataforma *Sketch Engine*, usando a opção ‘excluir estas palavras’ para listar os termos da “*stoplist*”.

Após a aplicação das *stoplists* nas listas de palavras, também chamadas de listas de frequência, foi possível observar os termos mais ocorridos no âmbito da linguagem especializada da discussão climática nos documentos analisados, descarregar os resultados desses termos em cada *corpora* paralelo e compará-los em tabelas (Tabelas 1, 2, 3), que possibilitou a construção da ficha terminológica (Fichas 2), que, por sua vez, apresenta os contextos e as variações ocorridas nos discursos. As tabelas e a ficha terminológica estão dispostas no capítulo “Análise das variações terminológicas dos discursos da COP 27”.

4.2 EXTRAÇÃO DOS TERMOS PELA FERRAMENTA *SKETCH ENGINE*

Como descrito anteriormente, um dos resultados extraídos dos concordanciadores são as listas de frequência, em que as palavras são organizadas por ordem decrescente de ocorrências (das mais recorrentes às menos recorrentes), possibilitando uma visualização dos termos mais frequentes de cada *corpus*. Foram coletadas as listas de frequência dos *corpus* da UNFCCC, do Acordo de Paris, do Protocolo de Quioto e da UNCCD nos três idiomas analisados, e, para ilustrar como são essas listas, as figuras a seguir (Figuras 15 a 26) dispõem as 50 palavras mais ocorridas do *corpus* da UNFCCC em inglês, francês e espanhol, assim como aparecem na plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 parties	172 ...	11 developing	30 ...	21 emissions	22 ...	31 force	18 ...	41 financial	15 ...
2 convention	98 ...	12 accordance	30 ...	22 developed	22 ...	32 protocol	17 ...	42 national	14 ...
3 conference	69 ...	13 country	29 ...	23 scientific	21 ...	33 states	17 ...	43 anthropogenic	14 ...
4 article	63 ...	14 implementation	29 ...	24 appropriate	21 ...	34 adopted	17 ...	44 objective	14 ...
5 climate	61 ...	15 measures	28 ...	25 secretariat	21 ...	35 policies	16 ...	45 amendment	13 ...
6 change	51 ...	16 information	26 ...	26 annex	21 ...	36 areas	16 ...	46 adverse	13 ...
7 party	37 ...	17 effects	25 ...	27 united	20 ...	37 nations	16 ...	47 organization	13 ...
8 greenhouse	34 ...	18 development	23 ...	28 account	19 ...	38 promote	16 ...	48 provisions	13 ...
9 economic	34 ...	19 gases	23 ...	29 regional	18 ...	39 bodies	16 ...	49 organizations	13 ...
10 countries	34 ...	20 international	23 ...	30 depositary	18 ...	40 session	15 ...	50 relevant	13 ...

Figura 15: Lista das 50 palavras mais frequentes do *corpus* da UNFCCC em inglês, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 parties	172 ...	11 developing	30 ...
2 convention	98 ...	12 accordance	30 ...
3 conference	69 ...	13 country	29 ...
4 article	63 ...	14 implementation	29 ...
5 climate	61 ...	15 measures	28 ...
6 change	51 ...	16 information	26 ...
7 party	37 ...	17 effects	25 ...
8 greenhouse	34 ...	18 development	23 ...
9 economic	34 ...	19 gases	23 ...
10 countries	34 ...	20 international	23 ...

Figura 16: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do *corpus* da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
21 emissions	22 ...	31 force	18 ...
22 developed	22 ...	32 protocol	17 ...
23 scientific	21 ...	33 states	17 ...
24 appropriate	21 ...	34 adopted	17 ...
25 secretariat	21 ...	35 policies	16 ...
26 annex	21 ...	36 areas	16 ...
27 united	20 ...	37 nations	16 ...
28 account	19 ...	38 promote	16 ...
29 regional	18 ...	39 bodies	16 ...
30 depositary	18 ...	40 session	15 ...

Figura 17: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do *corpus* da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓
41 financial	15 ...
42 national	14 ...
43 anthropogenic	14 ...
44 objective	14 ...
45 amendment	13 ...
46 adverse	13 ...
47 organization	13 ...
48 provisions	13 ...
49 organizations	13 ...
50 relevant	13 ...

Figura 18: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do *corpus* da UNFCCC em inglês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

WORDLIST UNFCCC, Spanish

word (1,500 items | 4,632 total frequency)

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 partes	190 ...	11 invernadero	34 ...	21 sesiones	19 ...	31 naciones	16 ...	41 aprobación	13 ...
2 convención	93 ...	12 efectos	31 ...	22 parte	19 ...	32 políticas	16 ...	42 adversos	13 ...
3 conferencia	70 ...	13 conformidad	30 ...	23 vigor	18 ...	33 objetivo	15 ...	43 primer	12 ...
4 países	65 ...	14 gases	28 ...	24 depositario	18 ...	34 económica	15 ...	44 referencia	12 ...
5 climático	53 ...	15 aplicación	24 ...	25 zonas	17 ...	35 internacional	15 ...	45 fin	12 ...
6 cambio	48 ...	16 emisiones	23 ...	26 virtud	17 ...	36 órganos	14 ...	46 teniendo	12 ...
7 desarrollo	47 ...	17 información	23 ...	27 estados	17 ...	37 disposiciones	14 ...	47 medio	12 ...
8 medidas	42 ...	18 anexo	20 ...	28 unidas	16 ...	38 aceptación	13 ...	48 recursos	12 ...
9 artículo	42 ...	19 secretaría	20 ...	29 protocolo	16 ...	39 desarrollados	13 ...	49 frente	12 ...
10 efecto	38 ...	20 periodo	19 ...	30 organizaciones	16 ...	40 antropógenas	13 ...	50 económico	12 ...

Rows per page: 50 1-50 of 1,500

Figura 19: Lista das 50 palavras mais frequentes do *corpus* da UNFCCC em espanhol, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 partes	190 ...	11 invernadero	34 ...
2 convención	93 ...	12 efectos	31 ...
3 conferencia	70 ...	13 conformidad	30 ...
4 países	65 ...	14 gases	28 ...
5 climático	53 ...	15 aplicación	24 ...
6 cambio	48 ...	16 emisiones	23 ...
7 desarrollo	47 ...	17 información	23 ...
8 medidas	42 ...	18 anexo	20 ...
9 artículo	42 ...	19 secretaría	20 ...
10 efecto	38 ...	20 período	19 ...

Figura 20: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do *corpus* da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
21 sesiones	19 ...	31 naciones	16 ...
22 parte	19 ...	32 políticas	16 ...
23 vigor	18 ...	33 objetivo	15 ...
24 depositario	18 ...	34 económica	15 ...
25 zonas	17 ...	35 internacional	15 ...
26 virtud	17 ...	36 órganos	14 ...
27 estados	17 ...	37 disposiciones	14 ...
28 unidas	16 ...	38 aceptación	13 ...
29 protocolo	16 ...	39 desarrollados	13 ...
30 organizaciones	16 ...	40 antropógenas	13 ...

Figura 21: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do *corpus* da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓
41 aprobación	13 ...
42 adversos	13 ...
43 primer	12 ...
44 referencia	12 ...
45 fin	12 ...
46 teniendo	12 ...
47 medio	12 ...
48 recursos	12 ...
49 frente	12 ...
50 económico	12 ...

Figura 22: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do *corpus* da UNFCCC em espanhol; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

WORDLIST UNFCCC, French

word (1,491 items | 4,445 total frequency)

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 parties	172 ...	11 gaz	35 ...	21 vigueur	18 ...	31 organisations	15 ...	41 régionale	12 ...
2 convention	94 ...	12 serre	34 ...	22 annexe	18 ...	32 politiques	15 ...	42 scientifiques	12 ...
3 pays	66 ...	13 économique	28 ...	23 protocole	18 ...	33 développés	15 ...	43 face	11 ...
4 conférence	62 ...	14 partie	26 ...	24 nations	18 ...	34 session	14 ...	44 acceptation	11 ...
5 article	59 ...	15 effets	25 ...	25 unies	18 ...	35 environnement	14 ...	45 montréal	11 ...
6 changements	50 ...	16 conformément	25 ...	26 informations	17 ...	36 objectif	14 ...	46 organe	11 ...
7 développement	47 ...	17 application	25 ...	27 organisation	17 ...	37 membres	13 ...	47 besoins	11 ...
8 climatiques	47 ...	18 émissions	21 ...	28 dépositaire	16 ...	38 engagements	13 ...	48 intégration	11 ...
9 mesures	42 ...	19 secrétariat	20 ...	29 etats	16 ...	39 anthropiques	13 ...	49 ressources	11 ...
10 effet	38 ...	20 dispositions	20 ...	30 zones	15 ...	40 organes	13 ...	50 néfastes	10 ...

Rows per page: 50 1-50 of 1,491 1 / 30

Figura 23: Lista das 50 palavras mais frequentes do *corpus* da UNFCCC em francês, excluindo preposições, artigos, pronomes e numerais; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 parties	172 ...	11 gaz	35 ...
2 convention	94 ...	12 serre	34 ...
3 pays	66 ...	13 économique	28 ...
4 conférence	62 ...	14 partie	26 ...
5 article	59 ...	15 effets	25 ...
6 changements	50 ...	16 conformément	25 ...
7 développement	47 ...	17 application	25 ...
8 climatiques	47 ...	18 émissions	21 ...
9 mesures	42 ...	19 secrétariat	20 ...
10 effet	38 ...	20 dispositions	20 ...

Figura 24: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 1 a 20 do *corpus* da UNFCCC em francês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
21 vigueur	18 ...	31 organisations	15 ...
22 annexe	18 ...	32 politiques	15 ...
23 protocole	18 ...	33 développés	15 ...
24 nations	18 ...	34 session	14 ...
25 unies	18 ...	35 environnement	14 ...
26 informations	17 ...	36 objectif	14 ...
27 organisation	17 ...	37 membres	13 ...
28 dépositaire	16 ...	38 engagements	13 ...
29 etats	16 ...	39 anthropiques	13 ...
30 zones	15 ...	40 organes	13 ...

Figura 25: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 21 a 40 do *corpus* da UNFCCC em francês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Word	Frequency ? ↓
41 régionale	12 ...
42 scientifiques	12 ...
43 face	11 ...
44 acceptation	11 ...
45 montréal	11 ...
46 organe	11 ...
47 besoins	11 ...
48 intégration	11 ...
49 ressources	11 ...
50 néfastes	10 ...

Figura 26: Recorte aproximado das palavras mais frequentes de 41 a 50 do *corpus* da UNFCCC em francês; extraído da plataforma *Sketch Engine*.

Para analisar as frequências dos termos nos 12 documentos que compõem os 4 *corpora*, os 50 primeiros termos do *corpus* da UNFCCC foram utilizados como referência, visto que a Convenção-Quadro é o documento que deu origem às reuniões anuais (COPs), onde são elaborados os outros documentos complementares: acordos, protocolos, pactos, entre outros. Foram escolhidos 50 termos, segundo a conveniência da pesquisadora, uma vez que cada *corpus* apresenta, em média, cerca de 1900 termos.

Para tal, os dados foram descarregados e transportados para 3 tabelas separadas por idioma (Tabelas 1, 2 e 3). Nestas tabelas, os 50 primeiros termos do *corpus* de cada documento foram alinhados paralelamente, sempre tendo como referência a ordem de termos ocorridos nas versões em inglês, espanhol e francês da Convenção-Quadro (UNFCCC). Veja então as ocorrências dos 50 termos mais frequentes do *corpus* da UNFCCC nos *corpora* do Acordo de Paris, do Protocolo de Quioto e da UNCCD:

Tabela 1: Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação ao Acordo de Paris, ao Protocolo de Quioto e à UNCCD, em inglês.

INGLÊS							
method name: wordlist user/vitoriacerqueira20/							
<i>corpus</i> : UNFCCC		<i>corpus</i> : ACORDO DE PARIS		<i>corpus</i> : PROTOCOLO DE QUIOTO		<i>corpus</i> : UNCCD	
Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência
parties	172	parties	200	parties	219	parties	266
convention	98	convention	51	convention	72	convention	152

conference	69	conference	46	conference	78	conference	50
article	63	article	91	article	118	article	156
climate	61	climate	47	climate	27	climate	7
change	51	change	35	change	30	change	2
party	37	party	34	party	67	party	35
greenhouse	34	greenhouse	15	greenhouse	21	greenhouse	0
economic	34	economic	15	economic	15	economic	37
countries	34	countries	9	countries	3	countries	22
developing	30	developing	43	developing	10	developing	45
accordance	30	accordance	15	accordance	30	accordance	31
implementation	29	implementation	33	implementation	35	implementation	102
measures	28	measures	6	measures	16	measures	31
information	26	information	18	information	24	information	62
effects	25	effects	8	effects	10	effects	72
development	23	development	27	development	20	development	70
gases	23	gases	4	gases	15	gases	0
emissions	22	emissions	16	emissions	32	emissions	0
developed	22	developed	15	developed	6	developed	25
scientific	21	scientific	7	scientific	13	scientific	26
secretariat	21	secretariat	12	secretariat	20	secretariat	20
annex	21	annex	0	annex	79	annex	50
united	20	united	8	united	12	united	16
depository	18	depository	5	depository	15	depository	20
force	18	force	5	force	15	force	18
protocol	17	protocol	0	protocol	157	protocol	0
states	17	states	14	states	9	states	15
policies	16	policies	5	policies	8	policies	27
areas	16	areas	2	areas	0	areas	60
nations	16	nations	8	nations	10	nations	16
bodies	16	bodies	13	bodies	10	bodies	19
session	15	session	13	session	23	session	13

anthropogenic	14	anthropogenic	4	anthropogenic	11	anthropogenic	0
objective	14	objective	3	objective	7	objective	11
adverse	13	adverse	10	adverse	7	adverse	2
organization	13	organization	10	organization	16	organization	22
provisions	13	provisions	11	provisions	17	provisions	18
organizations	13	organizations	8	organizations	7	organizations	56
communication	13	communication	5	communication	4	communication	6
acceptance	12	acceptance	5	acceptance	12	acceptance	14
commitments	12	commitments	0	commitments	37	commitments	4
subsidiary	12	subsidiary	17	subsidiary	20	subsidiary	7
particularly	12	particularly	7	particularly	2	particularly	42
body	12	body	11	body	16	body	7
review	12	review	10	review	14	review	14
integration	12	integration	12	integration	10	integration	19
sinks	12	sinks	4	sinks	13	sinks	0
system	11	system	1	system	2	system	5
social	11	social	0	social	5	social	17

Tabela 2: Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação ao Acordo de Paris, ao Protocolo de Quioto e à UNCCD, em espanhol.

50 TERMOS MAIS FREQUENTES NOS <i>CORPORA</i> DA UNFCCC, DO ACORDO DE PARIS, DO PROTOCOLO DE QUIOTO E DA UNCCD EM ESPANHOL							
method name: wordlist user/vitoriacerqueira20/							
<i>corpus:</i> UNFCCC		<i>corpus:</i> ACORDO DE PARIS		<i>corpus:</i> PROTOCOLO DE QUIOTO		<i>corpus:</i> UNCCD	
Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência
partes	190	partes	200	partes	239	partes	286
convención	93	convención	51	convención	73	convención	151
conferencia	70	conferencia	43	conferencia	78	conferencia	51
artículo	42	artículo	89	artículo	118	artículo	163
climático	53	climático	36	climático	27	climático	2
cambio	48	cambio	34	cambio	31	cambio	2

parte	19	parte	34	parte	53	parte	32
invernadero	34	invernadero	15	invernadero	21	invernadero	0
económica	15	económica	13	económica	11	económica	16
países	65	países	56	países	13	países	169
desarrollo	24	desarrollo	67	desarrollo	26	desarrollo	106
conformidad	30	conformidad	16	conformidad	30	conformidad	69
aplicación	24	aplicación	26	aplicación	21	aplicación	71
medidas	42	medidas	39	medidas	25	medidas	47
información	23	información	23	información	21	información	62
efectos	31	efectos	17	efectos	25	efectos	83
gases	28	gases	15	gases	22	gases	0
emisiones	23	emisiones	26	emisiones	53	emisiones	0
desarrollados	13	desarrollados	9	desarrollados	3	desarrollados	18
científicos	7	científicos	3	científicos	3	científicos	4
secretaría	20	secretaría	11	secretaría	19	secretaría	20
anexo	20	anexo	0	anexo	80	anexo	51
unidas	16	unidas	8	unidas	10	unidas	17
depositario	18	depositario	5	depositario	15	depositario	19
vigor	18	vigor	5	vigor	16	vigor	19
protocolo	16	protocolo	0	protocolo	154	protocolo	0
estados	17	estados	14	estados	9	estados	15
políticas	16	políticas	4	políticas	8	políticas	28
zonas	17	zonas	0	zonas	0	zonas	54
naciones	16	naciones	8	naciones	10	naciones	17
órganos	14	órganos	13	órganos	10	órganos	21
sesiones	19	sesiones	18	sesiones	30	sesiones	21
antropógenas	13	antropógenas	4	antropógenas	10	antropógenas	0
objetivo	15	objetivo	7	objetivo	6	objetivo	11
adversos	13	adversos	10	adversos	4	adversos	1
organización	11	organización	8	organización	15	organización	20
disposiciones	14	disposiciones	9	disposiciones	8	disposiciones	35

organizaciones	16	organizaciones	11	organizaciones	9	organizaciones	59
efecto	38	efecto	18	efecto	23	efecto	7
período	19	período	14	período	47	período	16
virtud	17	virtud	7	virtud	27	virtud	15
aceptación	13	aceptación	5	aceptación	13	aceptación	18
aprobación	13	aprobación	9	aprobación	13	aprobación	21
referencia	12	referencia	5	referencia	3	referencia	6
fin	12	fin	6	fin	3	fin	42
medio	12	medio	0	medio	4	medio	13
medio	12	tecnología	13	subsidiario	14	sostenible	36
recursos	12	órganos	13	menos	14	nacional	36
frente	12	dispuesto	13	podrá	14	disposiciones	35
económico	12	importancia	13	nacionales	14	internacional	33

Tabela 3: Comparação dos 50 termos mais ocorridos da UNFCCC em relação ao Acordo de Paris, ao Protocolo de Quioto e à UNCCD, em francês.

50 TERMOS MAIS FREQUENTES NOS <i>CORPORA</i> DA UNFCCC, DO ACORDO DE PARIS, DO PROTOCOLO DE QUIOTO E DA UNCCD EM FRANCÊS							
method name: wordlist user/vitoriacerqueira20/							
<i>corpus:</i> UNFCCC		<i>corpus:</i> ACORDO DE PARIS		<i>corpus:</i> PROTOCOLO DE QUIOTO		<i>corpus:</i> UNCCD	
Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência	Item	Frequência
parties	172	parties	194	parties	230	parties	268
convention	94	convention	49	convention	67	convention	150
conférence	62	conférence	42	conférence	77	conférence	49
article	59	article	91	article	114	article	156
climatiques	47	climatiques	37	climatiques	18	climatiques	8
changements	50	changements	41	changements	20	changements	2
partie	26	partie	40	partie	52	partie	49
serre	34	serre	15	serre	21	serre	0
économique	28	économique	14	économique	11	économique	22
pays	66	pays	57	pays	13	pays	169
développement	24	développement	61	développement	21	développement	88
conformément	25	conformément	21	conformément	33	conformément	38
application	25	application	15	application	17	application	24
mesures	42	mesures	37	mesures	26	mesures	37
informations	17	informations	14	informations	21	informations	40
effets	25	effets	16	effets	11	effets	76
gaz	35	gaz	15	gaz	23	gaz	0
émissions	21	émissions	20	émissions	55	émissions	0
développés	15	développés	9	développés	3	développés	19
scientifiques	12	scientifiques	6	scientifiques	2	scientifiques	6
secrétariat	20	secrétariat	11	secrétariat	19	secrétariat	20
annexe	18	annexe	0	annexe	76	annexe	49
unies	18	unies	8	unies	10	unies	18
dépositaire	16	dépositaire	5	dépositaire	15	dépositaire	20

vigueur	18	vigueur	6	vigueur	16	vigueur	18
protocole	18	protocole	0	protocole	152	protocole	0
états	16	états	14	états	8	etats	14
politiques	15	politiques	5	politiques	8	politiques	28
zones	15	zones	0	zones	0	zones	48
nations	18	nations	8	nations	10	nations	18
organes	13	organes	12	organes	7	organes	19
session	14	session	13	session	23	session	14
anthropiques	13	anthropiques	6	anthropiques	13	anthropiques	0
objectif	14	objectif	7	objectif	6	objectif	9
néfastes	10	néfastes	10	néfastes	4	néfastes	1
organisation	17	organisation	15	organisation	21	organisation	26
dispositions	20	dispositions	13	dispositions	21	dispositions	36
organisations	15	organisations	8	organisations	8	organisations	59
effet	38	effet	18	effet	25	effet	10
environnement	14	environnement	0	environnement	3	environnement	23
membres	13	membres	8	membres	7	membres	12
engagements	13	engagements	1	engagements	39	engagements	3
régionale	12	régionale	7	régionale	8	régionale	17
acceptation	11	acceptation	5	acceptation	12	acceptation	14
montréal	11	montréal	0	montréal	11	montréal	0
organe	11	organe	11	organe	16	organe	8
besoins	11	besoins	12	besoins	0	besoins	20
intégration	11	intégration	11	intégration	10	intégration	19
ressources	11	ressources	9	ressources	5	ressources	91
moyens	10	moyens	7	moyens	5	moyens	26

Por meio dessa comparação das ocorrências dos termos entre os documentos, foi possível perceber que a compatibilidade das frequências varia consideravelmente, desde frequências suficientemente semelhantes a frequências completamente opostas. O primeiro caso se exemplifica nos termos para ‘partes’, ‘convenção’ e ‘conferência’ em cada idioma, cujas ocorrências são altas em todos os documentos, o que pode indicar a importância da presença

desses termos nos *corpora*. Já o segundo caso pode ser observado no termo ‘protocolo’, que em inglês ocorreu 157 vezes no Protocolo de Quioto, 17 vezes na UNFCCC e nenhuma vez no Acordo de Paris ou na UNCCD, seguindo o mesmo padrão para os outros idiomas. Com essa análise, foi constatado que a quantidade de ocorrências dos termos não implica necessariamente na relevância dos termos para a discussão climática.

Inicialmente, pode-se notar que a presença da maioria dos termos em todos os documentos demonstra um aparente equilíbrio terminológico, o que pode levar ao pensamento de que as variações diafásicas, que são comuns às transferências de termos de um discurso a outro, não ocorrem. Porém, utilizando o concordanciador em paralelo, é possível notar que alguns termos apresentam variante nas versões traduzidas (espanhol e francês).

Ainda que para analisar apropriadamente a presença das variações diafásicas nos documentos da discussão climática internacional fosse necessário construir um *corpus* comparável com os resultados dos *corpora* paralelos – objetivo este cujo presente trabalho não contemplou – foi possível observar a ocorrência dessas variações pelos contextos extraídos do concordanciador paralelo (Figuras 19, 20 e 21).

Tendo como base os 50 termos que foram organizados nas tabelas acima, uma das variações mais perceptíveis na transferência para os idiomas de tradução (espanhol e francês) é o termo “néfastes”, em francês. O termo “*néfastes*”, em francês, é utilizado como o equivalente dos termos “*adverse*” em inglês e “*adversos*” em espanhol, que aparecem majoritariamente na expressão regular (também chamada de *regex*)² “*adverse effects*” (EN), “*efectos adversos*” (ES) e “*effets néfastes*” (FR), que em português significam ‘efeitos adversos’ (Figuras 28 e 29).

Para chegar nos contextos em paralelo e analisar se os termos variam dentro do mesmo *corpus*, foi utilizada a ferramenta de pesquisa do concordanciador paralelo (Figura 27) para buscar o termo “*adverse*”, em inglês, no *corpus* paralelo da UNFCCC – mais uma vez por ser o documento guarda-chuva – e selecionar a opção que inclui os contextos em espanhol e em francês em que o termo equivalente traduzido apareça nos respectivos *corpora*.

² Em Terminologia, as ‘expressões regulares’ também são chamadas por *regex*, que é a redução de ‘*regular expression*’ em inglês.

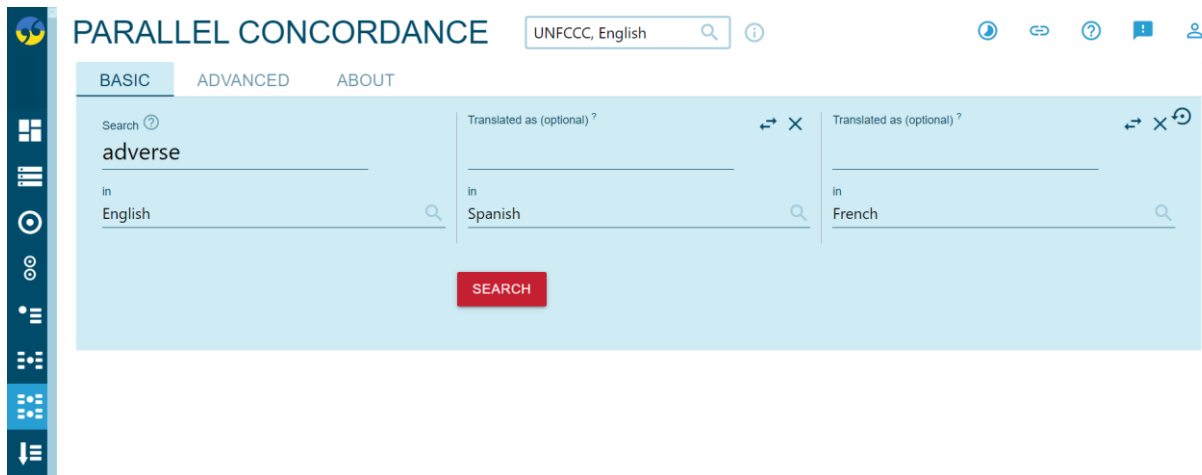


Figura 27: Captura de tela da ferramenta de busca no concordanciador paralelo do *Sketch Engine*, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

Clicando em *search*, o concordanciador mostra todas as ocorrências em contexto dos termos “*adverse*” em inglês, “*adversos*” em espanhol e “*néfastes*” em francês (Figura 28). Nesse resultado, já é possível observar a ocorrência da variação “*néfastes*”.

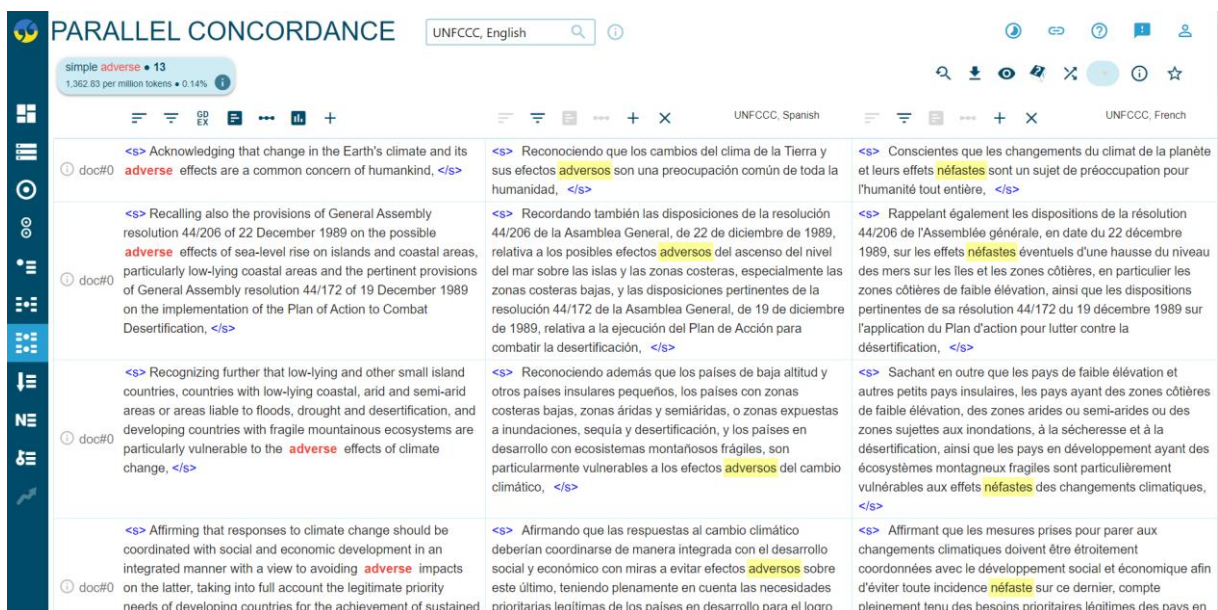


Figura 28: Captura de tela da ferramenta de busca no concordanciador paralelo do *Sketch Engine*, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

Como pode-se observar, o termo para ‘adversos’ é majoritariamente acompanhado do termo para ‘efeitos’, em cada idioma (Figuras 33, 34 e 35). No âmbito das discussões climáticas e nos próprios *corpora* de pesquisa, essa expressão geralmente se aplica com a outra expressão

frequente ‘mudança climática’, resultando no que corresponde a ‘efeitos adversos da mudança climática’ em cada idioma.

Para conferir se estas expressões, ou unidades terminológicas complexas realmente ocorrem nos *corpora*, utilizou-se a ferramenta N-grams, que tem como função apresentar os termos e vocábulos que aparecem ao lado do termo pesquisado, neste caso, se há ocorrência do termo ‘efeitos’ ao lado do termo ‘adversos’ e do termo ‘mudança’ ao lado do termo ‘climática’. É possível escolher a quantidade de termos que se pretende observar ao redor do termo pesquisado, então para possibilitar a ocorrência das expressões “adverse effects” e “climate change”, utilizou-se o critério de extensão de 2 termos (N-grams), conforme a figura abaixo:

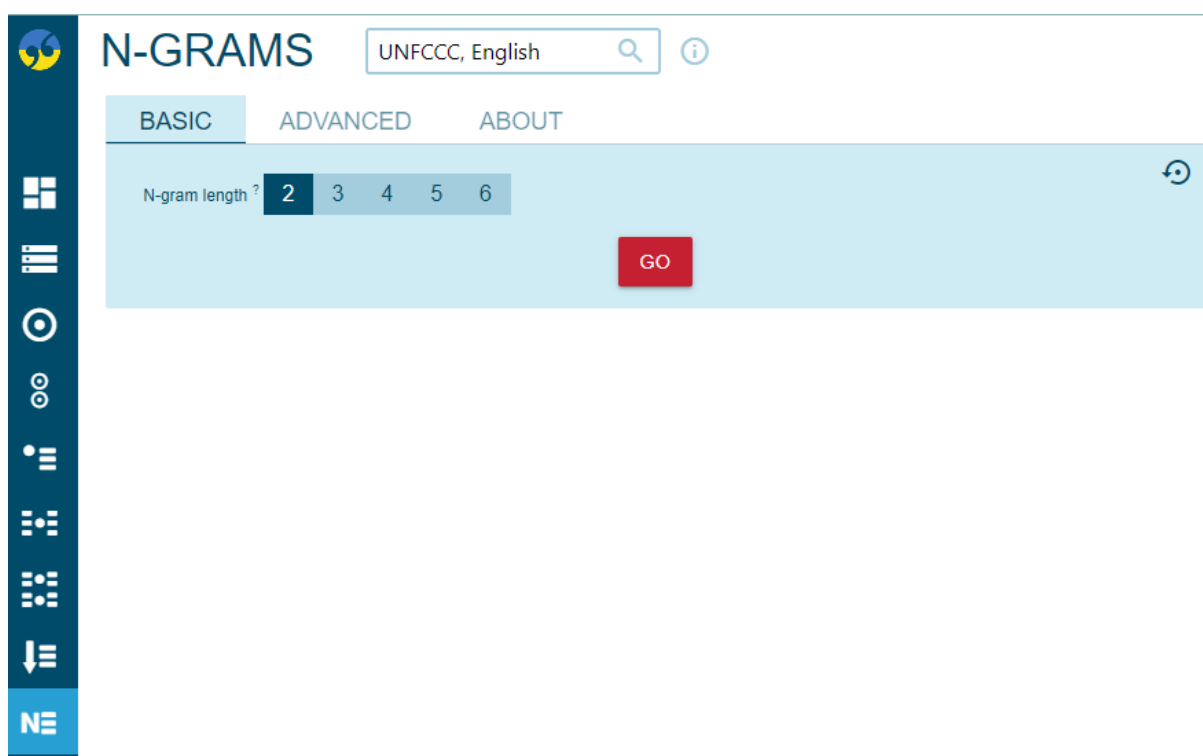
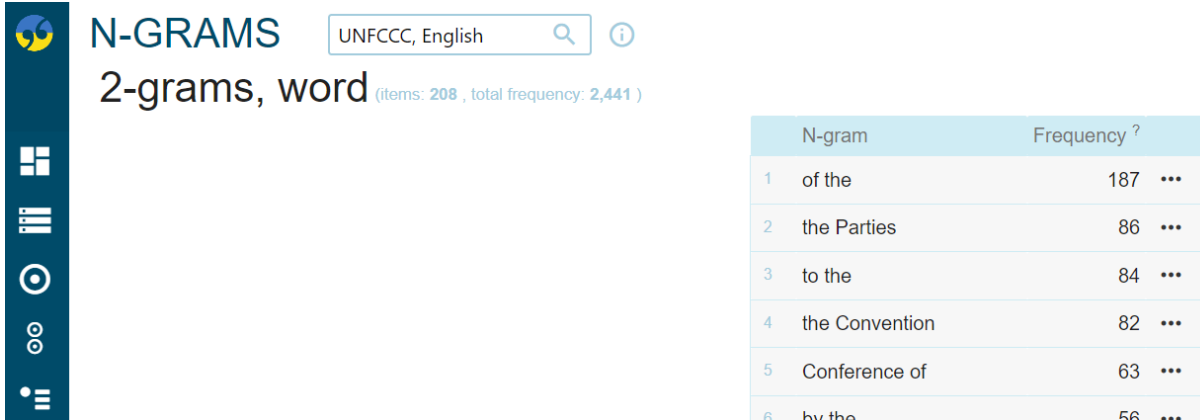


Figura 29: Captura de tela da ferramenta de busca de *N-Grams* do *Sketch Engine*, tendo sempre como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

O resultado dessa busca é uma extensa lista de 208 ocorrências (Figura 30), cujas expressões “*climate change*” e “*adverse effects*” aparecem, respectivamente, na 8ª e na 60ª posições (Figuras 31 e 32).



	N-gram	Frequency ?
1	of the	187 ...
2	the Parties	86 ...
3	to the	84 ...
4	the Convention	82 ...
5	Conference of	63 ...
6	by the	56 ...

Figura 30: Captura de tela do resultado da busca de *N-Grams* do *Sketch Engine*, tendo sempre como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

7	the Conference	52 ...
8	climate change	45 ...
9	shall be	40 ...

Figura 31: Captura de tela da ocorrência do *N-Gram* “climate change” no *corpus* da UNFCCC em inglês.

59	Convention shall	11 ...
60	adverse effects	11 ...
61	controlled by	10 ...

Figura 32: Captura de tela da ocorrência do *N-Gram* “adverse effects” no *corpus* da UNFCCC em inglês.

Com a confirmação de que essas unidades terminológicas ocorrem nos *corpora* e tendo em mente a presença de todos os termos que compõem ambas as expressões nas tabelas dos 50 termos mais ocorridos (Tabelas 1, 2 e 3), passa-se à análise da variação terminológica do termo “adverse”, como “néfastes” no francês. Para melhor visualização da variante, um mesmo exemplo em contexto foi extraído do concordanciador paralelo nos três idiomas:

<s> UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE </s><s>
 UNITED NATIONS </s><s> The Parties to this Convention, </s><s> Acknowledging that
 change in the Earth's climate and its **adverse effects** are a common concern of
 humankind, </s><s> Concerned that human activities have been substantially increasing
 the atmospheric concentrations of greenhouse gases, that these increases enhance the
 natural greenhouse effect, and that this will result on average in an additional warming of
 the Earth's surface and atmosphere and may

Figura 33: Extração de contexto do termo “*adverse effects*” (EN) no *corpus* da UNFCCC.

<s> CONVENCION MARCO DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE EL CAMBIO
 CLIMATICO </s><s> NACIONES UNIDAS </s><s> Las Partes en la presente
 Convención, </s><s> Reconociendo que los cambios del clima de la Tierra y sus
efectos adversos son una preocupación común de toda la humanidad, </s><s>
 Preocupadas porque las actividades humanas han ido aumentando sustancialmente las
 concentraciones de gases de efecto invernadero en la atmósfera, y porque ese aumento
 intensifica el efecto invernadero natural, lo cual dará como resultado, en promedio, un
 calentamiento

Figura 34: Extração de contexto do termo “*efectos adversos*” (ES) do *corpus* da UNFCCC.

<s> CONVENTION-CADRE DES NATIONS UNIES SUR LES CHANGEMENTS
 CLIMATIQUES </s><s> NATIONS UNIES </s><s> Les Parties à la présente
 Convention, </s><s> Conscientes que les changements du climat de la planète et leurs
effets néfastes sont un sujet de préoccupation pour l'humanité tout entière, </s><s>
 Préoccupées par le fait que l'activité humaine a augmenté sensiblement les
 concentrations de gaz à effet de serre dans l'atmosphère, que cette augmentation
 renforce l'effet de serre naturel et qu'il en résultera en moyenne

Figura 35: Extração de contexto do termo “*effets néfastes*” (FR) do *corpus* da UNFCCC.

As opções de tradução para o francês dos termos em inglês “*adverse*” ou “*adversos*” em espanhol, além do próprio vocábulo “*adverse*”, que também existe em francês, outras equivalências seriam igualmente possíveis: *négatifs*, *défavorables*, *indésirables*, *nocifs* entre outros. A escolha pela variante “*néfastes*” como termo oficial para compor a expressão “*effets néfastes*” nos documentos da ONU sobre a mudança climática desperta, no mínimo, a reflexão sobre a motivação para o uso específico deste termo, especialmente em um cenário socioterminológico em que as variações são frequentemente consideradas marcas das cosmovisões e cosmo-percepções da cultura e do idioma em questão.

Enquanto o significado do vocábulo “*adverse*”, em inglês, é definido como algo “*harmful, likely to cause problems*” (CAMBRIDGE, 2023), ou seja, algo prejudicial, danoso, que pode causar problemas, o vocábulo “*néfastes*”, em francês, além de evocar os mesmos conceitos de “*adverse*”, sendo então uma possibilidade de sinônimo, é também associado aos

conceitos ‘fatal, funesto, monstruoso, doentio, abominável, atroz, proibido pela lei de Deus’, em francês “fatal, funeste, monstrueux, malsain, abominable, atroce, interdit par la loi divine” (LAROUSSE, 2023).

Dado que os termos “*adverse*”, “*adversos*” e “*néfastes*” executam a função de adjetivo na expressão analisada, isto é, de caracterizar e atribuir qualidade aos substantivos “*effects*”, “*efectos*” e “*effets*”, a depender do peso atribuído ao conceito de cada um deles, a compreensão do quão ‘adversos’ são os efeitos da mudança climática pode variar de intensidade. Desta forma, os conceitos associados a “*néfastes*” podem ser relacionados a uma percepção ainda mais alarmante em relação à mudança climática, do que os associados aos termos utilizados em inglês e espanhol.

Correlacionando esta análise onomasiológica da variação diafásica “*néfastes*” com análise quantitativa dos termos nos *corpora*, pode-se concluir que para estes termos confirmam o poder de comoção e retórica às discussões climáticas, não é a quantidade de ocorrências que lhes confere destaque ou posicionamento, mas sim a forma com que esses termos normalizados são alterados pelas variações.

4.3 ANÁLISE DAS VARIAÇÕES TERMINOLÓGICAS DOS DISCURSOS DA COP 27

Visto que as variações que acompanham os termos normalizados simbolizam uma espécie de continuidade entre palavra e termo, como cita Raus (2014), e que os posicionamentos e cosmo-percepções a respeito da situação climática podem ser inferidos por meio da escolha do uso ou do não uso dessas variações, foram analisados os discursos do Secretário-Geral das Nações Unidas, do Primeiro Ministro de Antígua e Barbuda e dos presidentes do Zimbábue, da Espanha, da Venezuela, da Colômbia, da República Central Africana, do Senegal e de Comores, realizados durante a COP 27 a fim de observar se ocorreram e como ocorreram as variações por parte dos enunciadores.

Para isso, acrescentando encadeamento à análise dos termos nos *corpora*, as mesmas expressões ‘efeitos adversos’ e ‘mudança climática’ foram analisadas no contexto dos discursos supramencionados. Como fonte de comparação, as expressões extraídas em contexto do concordanciador paralelo (Figuras 36 a 43) e as equivalências de tradução dessas unidades terminológicas em cada idioma analisado (Tabela 5) são o ponto de partida para analisar as possíveis variações. Como anteriormente, o *corpus* da UNFCCC em inglês será usado como referência.

<s> Accordingly, the developed country Parties should take the lead in combating climate change and the adverse effects thereof. </s>	<s> En consecuencia, las Partes que son países desarrollados deberían tomar la iniciativa en lo que respecta a combatir el cambio climático y sus efectos adversos . </s>	<s> Il appartient, en conséquence, aux pays développés Parties d'être à l'avant-garde de la lutte contre les changements climatiques et leurs effets néfastes . </s>
--	--	---

Figura 36: A expressão “*adverse effects*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

<s> Accordingly, the developed country Parties should take the lead in combating climate change and the **adverse effects** thereof. </s>

Figura 37: Recorte aproximado da expressão “*adverse effects*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

<s> En consecuencia, las Partes que son países desarrollados deberían tomar la iniciativa en lo que respecta a combatir el cambio climático y sus **efectos adversos**. </s>

Figura 38: Recorte aproximado da expressão “*efectos adversos*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em espanhol.

<s> Il appartient, en conséquence, aux pays développés Parties d'être à l'avant-garde de la lutte contre les changements climatiques et leurs effets néfastes. </s>

Figura 39: Recorte aproximado da expressão “*effets néfastes*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em francês.

<p><s> Noting that there are many uncertainties in predictions of climate change, particularly with regard to the timing, magnitude and regional patterns thereof, </s></p>	<p><s> Tomando nota de que hay muchos elementos de incertidumbre en las predicciones del cambio climático, particularmente en lo que respecta a su distribución cronológica, su magnitud y sus características regionales, </s></p>	<p><s> Notant que la prévision des changements climatiques recèle un grand nombre d'incertitudes, notamment en ce qui concerne leur déroulement dans le temps, leur ampleur et leurs caractéristiques régionales, </s></p>
--	--	---

Figura 40: A expressão “*climate change*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

<s> Noting that there are many uncertainties in predictions of **climate change**, particularly with regard to the timing, magnitude and regional patterns thereof, </s>

Figura 41: Recorte aproximado da expressão “*climate change*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em inglês.

<s> Tomando nota de que hay muchos elementos de incertidumbre en las predicciones del **cambio climático**, particularmente en lo que respecta a su distribución cronológica, su magnitud y sus características regionales, </s>

Figura 42: Recorte aproximado da expressão “*cambio climático*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em espanhol.

<s> Notant que la prévision des **changements climatiques** recèle un grand nombre d'incertitudes, notamment en ce qui concerne leur déroulement dans le temps, leur ampleur et leurs caractéristiques régionales, </s>

Figura 43: Recorte aproximado da expressão “*changements climatiques*” extraída do concordanciador paralelo, tendo como referência o *corpus* da UNFCCC em francês.

Tabela 4: Equivalências em inglês, espanhol e francês das expressões ‘mudança climática’ e ‘efeitos adversos’ no *corpus* paralelo da UNFCCC.

INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANÇÊS
adverse effects	efectos adversos	effets néfastes
climate change	cambio climático	changements climatiques

Essas expressões, por serem normalizadas pelos documentos internacionais da ONU e por apresentarem conceitos-chave para a discussão climática, são utilizadas pela enorme maioria dos enunciadores durante a COP 27. Porém, nem todas as vezes esses termos são utilizados em sua forma normalizada, sem variações acompanhando-os.

A começar pelo discurso de abertura realizado pelo Secretário Geral da ONU António Guterres, proferido em inglês, foram observadas pelo menos 5 variações da expressão “*climate change*”, cujos trechos em que ocorrem estão transcritos abaixo, junto com a minutagem em que ocorrem na gravação oficial (disponível nas referências bibliográficas deste trabalho):

[00:01:18] Greenhouse gas emissions keep growing, global temperatures keep rising, and our planet is fast approaching tipping points that will make **climate chaos** irreversible.

[00:01:31] We are on a highway to **climate hell** with our foot still on the accelerator.

[00:02:26] Indeed, many of today's conflicts are linked with growing **climate chaos**.

[00:02:53] Human activity is the cause of the **climate problem**, so human action must be the solution.

[00:07:40] Those who contributed the least to **climate crisis** are reaping the whirlwind sown by others

[00:09:31] The global **climate fight** will be won or lost in this crucial decade – on our watch.

(GUTERRES, 2023)

As variações “*climate chaos*”, “*climate hell*”, “*climate problem*”, “*climate crisis*” e “*climate fight*”, que em português correspondem a ‘caos climático’, ‘inferno climático’,

‘problema climático’, ‘crise climática’ e ‘luta climática’ apresentam vocábulos atribuídos a conceitos enfaticamente negativos, enquanto o termo especializado “*climate change*” apresenta um vocábulo que não denota necessariamente um aspecto negativo, nem positivo.

Ainda que durante seu discurso, António Guterres também faça uso da expressão normalizada, como no trecho “[00:02:10] But climate change is on a different timeline, and a different scale. It is a defining issue of our age, it is the central challenge of our century.”, são os vocábulos escolhidos pelo enunciador que apresentam seu ponto de vista sobre o tema discutido.

Adicionando aos discursos realizados em inglês, o primeiro-ministro de Antígua e Barbuda e o presidente do Zimbábue, assim como diversos outros participantes da COP 27, utilizam a variante da expressão “*climate change*” como “*climate crisis*”:

[00:04:43] Not only in the interest of small States, but in interest of the global community, we will fight unrelentingly this **climate crisis** - Gaston Browne, Primeiro Ministro de Antígua e Barbuda (SKY NEWS, 08 de nov. 2022).

[00:25:41] Those mostly responsible for the **climate crisis** must listen - Emmerson Mnangagwa, Presidente do Zimbábue (SKY NEWS, 08 de nov. 2022).

Seguindo com os extratos falados, os presidentes do Senegal e de Comores expressaram, em seus discursos proferidos em francês, através das variações da expressão “*changements climatiques*” suas percepções a respeito da mudança climática:

[00:10:20] Face donc à l'**urgence climatique**, les priorités de l'Afrique portent également sur le développement d'une agriculture résiliente adaptée aux écosystèmes des pays - Macky Sall, Presidente do Senegal (SKY NEWS, 8 de nov. 2022).

[01:10:40] Nous savons à quel point notre planète souffre du fait du **dérèglement climatique** - Azali Assoumani, Presidente de Comores (SKY NEWS, 8 de nov. 2022).

[01:13:44] Permettez-moi de rappeler que pour que notre combat contre le **dérèglement climatique** aboutisse, nous devons faire en sorte que l'adaptation devienne une réalité - Azali Assoumani, Presidente de Comores (SKY NEWS, 8 de nov. 2022).

Em uma só fala, o presidente da República Central Africana, Faustin-Archange Touadéra transmite sua visão através das variações nas duas expressões “*changements climatiques*” e “*effets néfastes*”:

[01:18:34] Les **crises climatiques** exceptionnelles de ces dernières années ont eu des **effets dévastateurs** de grande portée sur la survie de l’humanité - Faustin-Archange Touadéra, Presidente da República Central Africana (SKY NEWS, 7 de nov. de 2022)

A partir destes discursos, as variações ocorridas em francês foram: “*urgence climatique*”, “*dérèglement climatique*” e “*crises climatiques*”, que em português são equivalentes a ‘urgência climática’, ‘desregulação climática’ e ‘crise climática’.

Dos discursos realizados em espanhol, os presidentes da Venezuela, da Colômbia e do governo da Espanha também se utilizam das variações no termo “*cambio climático*” para pontuar seus posicionamentos:

[03:28:42] Porque cinco décadas después el mundo sigue dando pasos hacia lo que ha denominado hoy el Secretario General António Guterres ‘**el infierno climático**’, a pesar del certero diagnóstico de la ciencia - Pedro Sánchez Pérez-Castejón, Presidente do Governo da Espanha (SKY NEWS, 7 de nov. de 2022)

[02:11:25] La humanidad debe saber que si la política mundial no supera la **crisis climática**, se extinguirá - Gustavo Petro, Presidente da Colômbia (SKY NEWS, 7 de nov. de 2022).

[02:00:31] Esta **crisis climática**, lo sabemos, tiene y tendrá consecuencias definitivas en el planeta que nos obliga a modificar el modelo de vida consumista - Nicolás Maduro, Presidente da Venezuela (SKY NEWS, 8 de nov. 2022).

Em espanhol, as variações observadas foram “*crisis climática*” e a equivalência da expressão usada pelo Secretário Geral “*infierno climático*”, que em português equivalem a ‘crise climática’ e ‘inferno climático’.

Para registrar, as variações ocorridas durante os discursos apresentadas foram dispostas na ficha terminológica do termo ‘mudança climática’ em cada idioma:

Ficha 2: As expressões “*climate change*”, “*cambio climático*” e “*changements climatiques*” e as variações ocorridas nos discursos analisados.

ÁREA	Ecologia		
SUBÁREA	Mudança climática		
IDIOMA	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANÇÊS
TERMO	climate change	cambio climático	changements climatiques
DEFINIÇÃO	“UNFCCC, ARTICLE 1, DEFINITIONS: 2. “Climate change” means a change of climate which is attributed directly or indirectly to human activity that alters the composition of the global atmosphere and which is in addition to natural climate variability observed over comparable time periods.”	“UNFCCC, ARTÍCULO 1, DEFINICIONES: 2. Por “cambio climático” se entiende un cambio de clima atribuido directa o indirectamente a la actividad humana que altera la composición de la atmósfera mundial y que se suma a la variabilidad natural del clima observada durante períodos de tiempo comparables.”	“UNFCCC, ARTICLE 1, DEFINITIONS: 2. On entend par “changements climatiques” des changements de climat qui sont attribués directement ou indirectement à une activité humaine altérant la composition de l’atmosphère mondiale et qui viennent s’ajouter à la variabilité naturelle du climat observée au cours de périodes comparables.”
CONTEXTO	“the developed country Parties should take the lead in combating climate change and the adverse effects thereof.” (<i>Corpus UNFCCC - EN</i>)	“las Partes que son países desarrollados deberían tomar la iniciativa en lo que respecta a combatir el cambio climático y sus efectos adversos.” (<i>Corpus UNFCCC - ES</i>)	“aux pays développés Parties d’être à l’avant-garde de la lutte contre les changements climatiques et leurs effets néfastes.” (<i>Corpus UNFCCC - FR</i>)
VARIAÇÃO	climate chaos climate hell climate problem climate fight climate crisis	infierno climático crisis climática	urgences climatiques dérèglement climatique crises climatiques
Autor(a):	Vitória Cerqueira Mangabeira		Data: 01/12/2023

Como observado, os representantes parecem alterar intencionalmente a terminologia especializada da discussão climática para transmitir suas percepções e posicionamentos no

debate com variantes frequentemente mais negativas e alarmantes do que os termos normalizados pelos documentos oficiais que guiam a discussão.

Isto posto, para dar ênfase à importância da perspectiva qualitativa em relação à escolha de termos, cabe abordar a vigente demanda do movimento ambientalista para que seja usada a expressão “crise climática”, no lugar de “mudança climática”. No texto, “Sim, é hora de atualizar a terminologia relativa à mudança climática” (SIM, 2023), cientistas concordam que não se trata de alarmismo adotar uma nova terminologia nos veículos midiáticos internacionais e nos ambientes de discussão acerca do tema. Como descreve a matéria, o jornal *The Guardian* adotou as novas variações que podem se alternam entre ‘crise’ ou ‘colapso’ climático.

O que o movimento reivindica é que a expressão “mudança climática” não reflete a atual situação ambiental e que a alteração para um termo como ‘crise’ transmitirá mais adequadamente o senso de priorização e urgência que tem sido demandada dos governos para as possíveis atitudes e soluções.

Nesse mesmo sentido, o presidente da Venezuela, em sua fala durante a COP 27 (SKY NEWS, 8 de nov. 2022), pontua que a expressão ‘cambio climático’ carrega um eufemismo incoerente: “el cambio climático, así llamado con incoherente eufemismo, es un hecho irreversible.”

Com estas análises, conclui-se que a expressão do posicionamento, cosmovisão e cosmo percepção dos enunciadores não é, então, resultado da quantidade de ocorrência dos termos, mas sim do uso das variações utilizadas com os termos normalizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através desta investigação confirmaram a hipótese de que as variações terminológicas utilizadas na construção de um discurso portam vieses ideológicos e de percepção da realidade que podem edificar os argumentos do orador e transmitir sua cosmovisão a respeito do assunto discutido aos receptores. Por meio da análise quantitativa pela linguística de *corpus*, foi possível perceber que a frequência de uso dos termos não implica necessariamente em um posicionamento político e ideológico. Entretanto, através das análises qualitativas das variações diafásicas e diastráticas, ocorridas, respectivamente, nos *corpora* de pesquisa e nos discursos selecionados, corroborou-se a intenção de manifestação de ponto de vista pelo uso das variantes terminológicas.

As técnicas de extração de dados da linguística de *corpus* conferiram acuracidade aos resultados coletados e a abordagem socioterminológica promoveu uma reflexão mais aprofundada dos aspectos subjetivos (cosmovisão, cosmo-percepção, marcas de ponto de vista) que o uso das variações e conceitos apresentam nos discursos escritos ou falados. Com a realização desta pesquisa, pude perceber o quanto o desenvolvimento de mais pesquisas socioterminológicas com abordagens variacionistas podem contribuir para a disciplina e expandir o que a ciência já compreende sobre o uso das terminologias em ambientes discursivos. Considero especialmente importante que as pesquisas passem a aprofundar-se nas análises das linguagens faladas, uma vez que a tecnologia atual e o acesso a gravações de qualidade já possibilitam estudos confiáveis.

Pessoalmente, o desenvolvimento desta pesquisa proporcionou uma experiência tanto desafiadora quanto enriquecedora no que tange ao trabalho terminológico e de construção de *corpus*, que despertou na pesquisadora o desejo de ter oportunidades de desenvolver trabalhos de análises terminológicas multilíngues com mais profundidade, tempo e conhecimento. Durante todo o percurso da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com as diversas áreas de atuação que já eram do meu interesse, mas essa vivência com as ciências terminológicas e de *corpus* completou minha trajetória acadêmica com maior proximidade da realidade de um pesquisador, que passa longas horas debruçado nas questões, realizando testes, confirmando ou negando hipóteses, acertando e errando ao longo de todo o percurso, mas ainda assim, resistindo aos desafios e insistindo no que acredita.

Quanto aos desafios, o acesso às plataformas pagas de tratamento e construção de *corpus* é um dos primeiros deles. Essa pesquisa foi realizada com a assinatura de teste da plataforma *Sketch Engine*, que expira após 30 dias de uso, o que demanda celeridade e objetividade no desenvolvimento da pesquisa dos *corpora*. Os *softwares* gratuitos, que são a alternativa para pesquisadores que não contam com o apoio de recursos, são frequentemente ultrapassados em relação às tecnologias e ferramentas já disponíveis hoje.

Quanto ao enriquecimento de conhecimentos adquiridos neste estudo, a leitura dos textos e trabalhos dos teóricos renomados da área de terminologia e da linguística de *corpus* trouxeram dimensão do nível de profissionalismo e de critérios precisos e rigorosos utilizados para realizar pesquisas nestas áreas. Superadas as dificuldades no tratamento dos textos e na construção do *corpus*, a experiência me proporcionou mais conforto e familiaridade com este domínio científico, de modo a fomentar a vontade de explorar essa pesquisa mais profundamente, uma vez percebida a importância da função dos termos e das variantes terminológicas nas linguagens escritas e faladas.

A orientação para utilizar a abordagem socioterminológica foi fundamental para que as questões de pesquisa fossem propriamente analisadas e respondidas e as leituras de Raus (2014) e Faulstich (1995) ofereceram o suporte teórico ideal para o que foi investigado, assim como o Manual de Terminologia de Pavel contribuiu para o desenvolvimento do modelo de ficha terminológica.

Por fim, acredito que este tema pode e deve ser ainda mais explorado, dada sua atualidade e relevância no campo das discussões especializadas internacionais sobre a mudança climática – ou melhor, crise climática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADVERSE in.: Cambridge Dictionary Online. Disponível em:

<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/adverse>. Cambridge University Press, Cambridge, Inglaterra. Acesso em: 29 nov. 2023.

AERNI, Philipp. COP-27: A great opportunity to address the double crisis of food security and climate change—and for the EU to re-align its farm to fork strategy. **Frontiers in Environmental Economics**, v. 1, p. 1082869, 2023.

ALMEIDA, G. M. B. CORREIA, M. “**Terminologia e corpus: relações métodos e recursos.**” In: VALE, O. A. (Org.). *Avanços da linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo, Editora Humanitas, p. 67-94, 2008.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. “**Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): uma aplicação.**” (2000).

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. “**Terminologia: o que é e como se faz**” em *Trabalhando com linguística no Brasil* (capítulo 6).

ALUÍSIO, Sandra Maria; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. “**O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística**”. *Calidoscópio*, Vol. 4, n. 3, p. 156-178. Unisinos, set/dez 2006.

ARRUDA FILHO, Marcos Tavares de et al (2022), Brasil e sua política climática desarranjada rumo à COP 27. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoceditorialvu2022L3EDPT>. Acesso em: 16 nov. 2023.

AUGER, Pierre. **L’implantation des officialismes halieutiques au Québec: essai de terminométrie**. Office de la langue française, 1999.

BABOYA, Edema Atibakwa. “**Terminologie européenne et terminologie africaine: éléments de comparaison**” em *Terminologies nouvelles, Réseau international francophone d’aménagement linguistique (Rifal)*, n° 21. Organisation internationale de la Francophonie et Communauté française de Belgique. Bruxelas, 2000.

BATH, Sérgio. “**O que é diplomacia**”. Brasiliense, 1989.

BIRD, P., DIHL PROLO, C., & TATTARLETTI, O. COP 27: o que é, principais objetivos e temas discutidos. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/cop-27>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOULANGER, J.C. “**Une lecture socio-culturelle de la terminologie**”. *Cahiers de linguistique sociale*. (18). pp. 13-30. 1991.

BRANCA-ROSOFF, Sonia; GUILHAUMOU, Jacques. “**De “société” à “socialisme”: l’invention néologique et son contexte discursif.**” *Revista da ABRALIN*, 2002.

BRASIL, 2024. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: O que é? Amazônia Legal - Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2154:catid=28. Acesso em 13 jan. 2024.

BRASIL, 2023. Ministério do Meio Ambiente: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CABRÉ, M. T. **La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona, Editorial Antártida/Empuries, 1993.

CABRÉ, M. T.. Terminologie et diversité culturelle. “**Terminologie et linguistique: la théorie des portes**” Revue semestrielle coéditée par l’Agence de la francophonie et la Communauté française de Belgique, n. 21, p. 10-15, 2000.

CASAÑAS, Joan Torruella; SAGER, J. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología.** 1993.

CITELLI, Adilson. E PERSUASÃO. **São Paulo: Ed. Ática**, 2001.

COSMOVISÃO in.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023.

DE CASTRO, Therezinha. Eco-92: Aspecto Global. **A Defesa Nacional**, n. 758, 1992.

DIKI-KIDIRI, M. **Le vocabulaire scientifique dans les langues africaines.** Pour une approche culturelle de la terminologie. Paris, Karthala, 2008.

DE CASTRO, Andreia Alves Monteiro; ALVES, Luciana Pires. “**Da cosmovisão à cosmopercepção, deslocamentos políticos e a produção da corporeidade.**” Revista Enunciação, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.61378/enun.v5i2.114>. Acesso em 25 nov. 2023.

DE JESUS FAULSTICH, Enilde Leite. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995.

DEPECKER, Loïc. “**La Mesure des mots: cinq études d'implantation terminologique.**” Presses universitaires de Rouen et du Havre, 1997.

DEPECKER, Loïc. “Entre signe et concept: éléments de terminologie générale.” Presses de la Sorbonne Nouvelle, 2003.

DESMET, Isabel. Terminologie, culture et société. “**Éléments pour une théorie variationniste de la terminologie et des langues de spécialité.**” Cahiers du RIFAL, n. 26, p. 3-13, 2007.

DIKI-KIDIRI, Marcel. “**Éléments de terminologie culturelle**” em Cahiers du Rifal, nº 26. Organisation internationale de la Francophonie et Communauté française de Belgique. Bruxelles, 2007.

DIKI-KIDIRI, Marcel. **Terminologie et diversité culturelle**. Revue semestrielle coéditée par l’Agence de la francophonie et la Communauté française de Belgique, n. 21, p. 5-6, 2000.

ETHOS, 2023. **COP26: resultados, encaminhamentos e perspectivas**. Disponível em: [https://www.ethos.org.br/conteudo/opinioes-e-analises/cop26-resultados-encaminhamentos-e-perspectivas/#:~:text=O%20principal%20resultado%20da%20COP26,objetivo%20da%20de monstra%C3%A7%C3%A3o%20da%20implementa%C3%A7%C3%A3o](https://www.ethos.org.br/conteudo/opinioes-e-analises/cop26-resultados-encaminhamentos-e-perspectivas/#:~:text=O%20principal%20resultado%20da%20COP26,objetivo%20da%20de monstra%C3%A7%C3%A3o%20da%20implementa%C3%A7%C3%A3o.). Acesso: 26 nov. 2023.

FAULSTICH, Enilde. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, June 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov. 2023.

FINATTO, Maria José Bocorny; REBECHI, Rozane Rodrigues; SARMENTO, Simone; BOCORNY, Ana Eliza Pereira (orgs.). “**Linguística de Corpus: Perspectivas**”. Instituto de Letras - UFRGS. Porto Alegre, 2018.

FLETCHER, Tom. “**The naked diplomat**”. Williams Collins. Londres, 2016.

GOODLAND, Jane. “COP 28 nos Emirados Árabes Unidos: entenda o que está em jogo”. Refinitiv, Londres. Disponível em: <https://www.refinitiv.com/pt/blog/future-of-investing-trading/cop-28-nos-emirados-arabes-unidos-entenda-o-que-esta-em-jogo/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GUTERRES, António. “Secretary-General's remarks to High-Level opening of COP27 - as delivered” Disponível em: https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2022-11-07/secretary-generals-remarks-high-level-opening-of-cop27-delivered-scroll-down-for-all-english-version?_gl=1*1q0meg0*_ga*MzAxNzc1OTkuMTU2NjAzMjg4NQ..*_ga_TK9BQL5X7Z*MTY2Nzg0MTU3OS4yMC4xLjE2Njc4NDIyNTQuMC4wLjA. Acesso em 29 nov. 2023.

HAMAGUCHI, Carolina. Declaração do Rio sobre o meio ambiente e desenvolvimento (ECO 92): o dever de atendimento a seus princípios por meio da tributação extrafiscal. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5571>. Acesso em: 17 nov. 2023.

HANSEN, João Adolfo. INSTITUIÇÃO RETÓRICA, TÉCNICA RETÓRICA, DISCURSO. Matruga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S. l.], v. 20, n. 33, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matruga/article/view/19759>. Acesso em: 24 nov. 2023.

L'HOMME, Marie-Claude. **“La Terminologie : principes et techniques”**. Les presses de l'Université de Montréal, 2004.

NÉFASTE in.: Dictionnaire Larousse Online. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/n%C3%A9faste/54052#:~:text=Qui%20peut%20avoir%20des%20cons%C3%A9quences,individu%20n%C3%A9faste%20%C3%A0%20no%20tre%20cause.&text=3.,de%20vaquer%20aux%20affaires%20judiciaires>. Larousse, Paris, França. Acesso em: 29 nov. 2023.

NICOLSON, Harold. **“Diplomacy”**. Thornton Butterworth Ltd. Londres, 1939.

PERISSI, Ilaria et al. Special Issue “From COP 26 to COP 27: Contributions of Systems Approaches to Address the Challenges Ahead”: An Editorial Commentary. **Sustainability**, v. 15, n. 18, p. 13519, 2023.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **“Manual de Terminologia (on-line)”**. Tradução para o português de Enilde Faulstich, 2012.

PAVING the road to COP2023's climate stocktake must rally transformative collaboration. The Economist. Londres. 05 abr. 2023. Disponível em: https://impact.economist.com/sustainability/resilience-and-adaptation/paving-the-road-to-cop28-2023s-climate-stocktake-must-rally-transformative?utm_medium=cpc.adword.pd&utm_source=google&ppccampaignID=18151738051&ppcadID=&utm_campaign=a.22brand_pmax&utm_content=conversion.direct-response.anonymous&gad_source=1&gclid=CjwKCAiAvJarBhA1EiwAGgZl0Igl9mJPw8bOdalW97x_C2IQGusQ9dF2p8zpB0_A--C8L6LXi6c2tRoCVpQQAvD_BwE&gclidsrc=aw.ds Acesso em: 28 de novembro de 2023.

RAUS, Rachele. **“La terminologie multilingue: la traduction des termes de l'égalité H/F dans le discours international.”** De Boeck Supérieur, 2014.

RIBEIRO, Wagner Costa. **“A ordem ambiental internacional”**. São Paulo. Contexto, 2001.

SCHERER, Luciana; FRANCO, Marcelo Borges; FERNANDES, Sandra Beatriz Vicenzi. ECO-92: nuances, avanços e interrogações. Salão do Conhecimento, 2016.

SENDING, Ole Jacob; POULIOT, Vincente; NEUMANN, Iver B. **“Diplomacy and the making of world politics”**. Cambridge University Press, 2015.

SIM, é hora de atualizar a terminologia relativa à mudança climática. **Climainfo**, 2023. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2019/06/03/novos-termos-mudanca-clima/#sldr-main>. Acesso em: 04, dez. 2023.

SKY NEWS. **“In full: World leaders address the COP27 climate conference in Egypt”**. Youtube, 7 de nov. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xNR4MSzZOR4>

SKY NEWS. **“In full: World leaders deliver speeches at COP27”**. Youtube, 8 de nov. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xI0w5aVqnT8>

TEUBERT, Wolfgang. “**La linguistique de corpus: une alternative**”. Semen. Revue de sémio-linguistique des textes et discours, n. 27, 2009.

THREE climate fights will dominate COP28. **The Economist**. Londres. 16 nov. 2023. Disponível em: https://www.economist.com/business/2023/11/16/three-climate-fights-will-dominate-cop28?utm_medium=cpc.adword.pd&utm_source=google&ppccampaignID=18151738051&ppcadID=&utm_campaign=a.22brand_pmax&utm_content=conversion.direct-response.anonymous&gad_source=1&gclid=CjwKCAiAvJarBhA1EiwAGgZlONdhliq1W_Wu5BAnP_3-9kMfMeZOFBKya0UAheyuiGw8jI2cLMC8VxoCH4AQAvD_BwE&gclsrc=aw.ds. Acesso em: 28 de novembro de 2023.

TORRELLAS CASTILLO, Manuel. “*Corpus* bilingues massifs et mémoires de traduction: la version espagnole des textes juridiques de l’UE”. Revue française de linguistique appliquée, v. 14, n. 1, p. 83-92, 2009.

UN Climate Change. “UN Secretary General António Guterres at the Opening Ceremony of the World Leaders Summit”. Youtube, 7 de nov. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YAVgd5XsvbE>

VALE, O. A. (Org.). **Avanços da linguística de Corpus no Brasil**. São Paulo, Editora Humanitas, 2008.

VERMES, G., BOUTET, J. (orgs). *Multilingüismo*. [trad. C. M. Cruz et alii]. Campinas, Unicamp, 1989.

BARBI, Henrique. “COP28: o que estará em pauta na cúpula das Nações Unidas sobre clima.”. Veja, São Paulo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/cop28-o-que-estara-em-pauta-na-cupula-das-nacoes-unidas-sobre-clima>. Acesso em: 28 nov. de 2023.

VILLAR, Constanze. “**Le discours diplomatique**”. L’Harmattan Éditeur. Paris, 2008.

VILLAR, Constanze. “**Pour une théorie du discours diplomatique**”. Annuaire Français de Relations Internationales (AFRI), volume VI, 2015.